

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE
CAMPUS DE IRATI
SETOR DE SOCIAIS E APLICADAS - SESA/I
DEPARTAMENTO DE TURISMO - DETUR/I**

MARIANA LUZES MOLINA

**TURISMO E EDUCAÇÃO AO LONGO DA VIDA: REFLEXÕES A PARTIR DO
PROJETO TURISMO PEDAGÓGICO E RECEPTIVO (UNICENTRO)**

**IRATI/PR
2021**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE
CAMPUS DE IRATI
SETOR DE SOCIAIS E APLICADAS
DEPARTAMENTO DE TURISMO**

MARIANA LUZES MOLINA

**TURISMO E EDUCAÇÃO AO LONGO DA VIDA: REFLEXÕES A PARTIR DO
PROJETO TURISMO PEDAGÓGICO E RECEPTIVO (UNICENTRO)**

Monografia apresentada como requisito parcial da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, do Curso de Turismo na Universidade Estadual do Centro-Oeste - UNICENTRO, *campus* de Irati - PR, para obtenção de grau de Bacharel em Turismo.

Orientadora: Profa. Ma. Dianine Censon.

**IRATI/PR
2021**

Dedico este trabalho ao Projeto Turismo
Pedagógico e Receptivo, por me
proporcionar experiências e ser motivador
de tantas ideias e reflexões.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer à minha mãe e ao meu pai, por me darem todo amparo que precisei durante minha graduação e por sempre me acompanharem em minhas lutas, conquistas, decisões e cervejinhas geladas.

Gostaria de agradecer à minha orientadora, por ter topado me orientar quando ninguém mais quis, por me ajudar, por ouvir meus áudios longos, por me aguentar e puxar minha orelha pelos meus surtos a cada orientação.

Também não posso deixar de agradecer ao Movimento Estudantil, que se fez presente em toda minha graduação, desde o primeiro ano, quando fiz parte do movimento das Ocupações, até o meu último ano, como Presidenta do DCE. De modo geral, quero agradecer aos movimentos sociais, que me ensinaram a ter orgulho não apenas da conquista, mas da luta.

Em especial, gostaria de agradecer aos meus amigos e amigas que fizeram parte da minha trajetória até o presente momento, obrigada por ouvirem meus desabafos e por se fazerem presentes mesmo a 1019 km de distância.

E principalmente, por me ensinarem a ser firme e não desistir para que no fim, a gente possa gozar juntos de nossas conquistas.

Por fim mas não menos importante, queria agradecer à Raquel, minha amiga guerreiríssima que deitou dois câncer na porrada, que esteve comigo de Irati ao Paraguai, de organização de viagens do FIT à organização de roteiro de Turismo Pedagógico, de Centro acadêmico à cancelamento de Curso, mas que sempre esteve comigo, tanto nos rolos quanto nos rolês. Miamiga, espero que a gente siga como Armandinho e Fabão, derrubando o som da babilônia.

Obrigada pela parceria, pelos choros, pelos dias de luta e agora, finalmente, os dias de glória!

Das muitas lições que Paulo Freire nos deixou, duas são frequentemente destacadas. A primeira é a noção de que aquele que educa também está sendo educado. É um conceito que só poderia ser formulado por quem tinha a grandeza de respeitar a sabedoria dos humildes e reconhecer a existência do outro, acima das barreiras sociais e preconceitos.

A segunda lição é a de que a Educação é libertadora no mais amplo sentido que pode ter a palavra liberdade. Na sociedade e na região em que nascemos, marcada pelo latifúndio, a herança da escravidão, a brutalidade dos ricos contra os pobres, a fome e a desigualdade, o simples ato de aprender a ler e escrever era uma rara conquista para alguém do povo.

A educação permite ao ser humano tomar consciência de si mesmo, de que é um cidadão com capacidade de lutar por seus direitos. Como disse Paulo Freire em um de seus muitos livros: “Se a educação sozinha não pode transformar a sociedade, tampouco sem ela a sociedade muda.”
(Luiz Inácio Lula da Silva)

RESUMO

A presente monografia teve como temática principal a utilização do turismo como um agente motivador da educação ao longo da vida, por meio do Turismo Pedagógico. A pesquisa teve como objetivo analisar a percepção dos atores executores do Projeto de Extensão Turismo Pedagógico e Receptivo na Unicentro campus de Irati - PR, no ano de 2019, acerca do papel deste na relação universidade-comunidade, como agente motivador da educação ao longo da vida. A metodologia utilizada teve caráter descritivo e abordagem qualitativa. Foram aplicadas entrevistas aos monitores e coordenadora do curso de Turismo, como também aos monitores voluntários de outros cursos e Chefe da Divisão de Processos Seletivos do *campus*, a fim de compreender o fenômeno estudado, a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas. Como resultado, pode-se concluir que o Projeto tem a capacidade de assumir diversos papéis, tanto na aplicação prática da teoria aprendida em sala de aula, quanto para a Instituição, de modo a promover interdisciplinaridade, divulgação e estreitamento de laços entre a universidade e a comunidade. Por fim, também pôde-se concluir que o Projeto pode assumir o papel de ser uma ferramenta motivadora da educação ao longo da vida, uma vez que o Projeto apresenta aos visitantes a variedade de cursos que a Unicentro dispõe, mostra quais são esses cursos, o que as pessoas desses cursos estudam, qual turno que estudam, quanto tempo demora para se formar e quais são as possíveis áreas de atuação profissional. Finalmente, considera-se que o Projeto instiga aquele visitante a saber como faz para ser estudante naquela instituição, e cumpre seu papel de inserir a comunidade dentro do espaço universitário e a convidar para fazer parte.

Palavras-chave: Turismo e Educação; Turismo Pedagógico; Turismo Pedagógico e Receptivo (Unicentro); Educação ao Longo da Vida.

ABSTRACT

The central theme of this work was tourism as a motivating agent for lifelong education through Pedagogical Tourism. The research aimed to analyze the execution actors' perception of the Extension Project of the Tourism course: Pedagogical and Receptive Tourism at the Unicentro campus of Irati, in 2019, about its role, in the academy-society relationship, as a motivating agent for lifelong education. The methodology used has a qualitative-descriptive approach. Interviews were applied to the monitors and coordinator of the Tourism course and volunteer monitors from other courses, and Head of the Division of Selective Processes Division on campus to understand the phenomenon studied from the perspective of the people involved. As a result, it can be concluded that the Project can assume several roles, both in the practical application of the theory learned in the classroom and for the Institution, to promote interdisciplinarity, dissemination, and es training of links between the university and the community. Finally, it is possible to conclude that the Project can assume the role of being a motivating tool for Lifelong Education. This is because the Project presents visitors with the variety of courses Unicentro has, shows what these courses are, what the people of these courses study, which shift they study, how long it takes to graduate, and the possible areas of professional practice. In other words, the Project instigates that visitor to know how to be a student at that Institution. It fulfills his role of inserting the community within the university space and inviting him to take part.

Keywords: Tourism and Education; Pedagogical Tourism; Pedagogical and Receptive Tourism (Unicentro); Lifelong Education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Vista aérea Unicentro <i>campus</i> Irati.....	29
Figura 2: Aluno observa fotos antigas durante visitação no ano de 2019.....	32
Figuras 3 e 4: Visitação no ano de 2019.....	33
Figuras 5, 6 e 7: Visita ao Centro de Documenta�o e Memória (CEDOC/I) no ano de 2019.....	34
Figuras 8 e 9: Atividades lúdicas durante visitação no ano de 2019.....	35

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Visitantes do Projeto de Extensão Turismo Pedagógico e Receptivo na Unicentro <i>campus</i> de Irati, no ano de 2019.....	36
---	----

SUMÁRIO

1 - INTRODUÇÃO	10
2 - METODOLOGIA	15
3 - REFERENCIAL TEÓRICO	18
3.1 – Educação, Sociedade e o Ensino-Aprendizagem	18
3.2 - Educação ao longo da vida	22
3.3 - Turismo Pedagógico	24
4 - O PROJETO DE EXTENSÃO TURISMO PEDAGÓGICO E RECEPTIVO NA UNICENTRO <i>CAMPUS</i> IRATI	29
4.1 - Os desdobramentos do ano de 2019	35
5 - O PROJETO, OS ATORES, A RELAÇÃO UNIVERSIDADE-COMUNIDADE E A EDUCAÇÃO AO LONGO DA VIDA	39
5.1 - A contribuição do projeto para a formação do aluno da Unicentro	41
5.2 - A contribuição do projeto na aproximação da comunidade à Universidade	42
5.3 - O projeto como agente motivador da educação ao longo da vida	46
5.4 - Reflexões dos atores entrevistados	49
6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS, LIMITAÇÕES E SUGESTÕES PARA PESQUISAS FUTURAS	52
REFERÊNCIAS	56
ANEXO 1 - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS VISITANTES EM 2019	60
APÊNDICE 1 - ROTEIRO FINAL ENTREVISTAS	62
APÊNDICE 2 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	65

1 - INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos, muitas descobertas foram feitas para que a sociedade pudesse evoluir, e para existir essa evolução, foram e são necessários processos de mudança. Através do cotidiano de uma sociedade são renovados os costumes, a cultura, as formas de pensar, de se comunicar, de ensinar e de aprender.

Neste contexto, é papel fundamental da educação nortear os indivíduos e ensiná-los que estão inseridos em uma sociedade em crescente evolução. O papel do professor, nesse processo, é inegável, sendo responsável por trazer aos alunos informações e conhecimentos. Para isso, no entanto, “não se trata simplesmente de repassá-los [os conhecimentos] mecanicamente aos alunos uma vez que o papel social da escola é permitir a apropriação crítica, criativa, significativa e duradoura do conteúdo” (NADAL, PAPI, 2007, p. 20).

Nesse sentido, essa educação de inserção do indivíduo na sociedade faz-se necessária para que, além de transmitir o conhecimento do que já foi descoberto, também seja instigado e questionado o que está por se estabelecer, para dar continuidade a esse processo evolutivo.

Alguns pedagogos (FREINET, 1966; 1973; FREIRE, 1979; 1989; GADOTTI, 2000) enfatizam que não basta apenas saber a teoria, também é preciso ter experiência e vivências para um processo de ensino-aprendizagem mais efetivo. “A teoria sem a prática vira ‘verbalismo’, assim como a prática sem teoria, vira ativismo. No entanto, quando se une a prática com a teoria tem-se a práxis, a ação criadora e modificadora da realidade” (FREIRE, 1989, p. 67).

É a partir desse momento que se percebe a necessidade de educar estudantes com uma pedagogia libertadora e crítica que, segundo Freire (1979), caracteriza-se como uma leitura do mundo, geradora de ações transformadoras da realidade, que vai para além dos muros da escola. Dentro desta percepção, Gadotti (2000) acredita que a pedagogia da práxis é um possível norte para uma educação para o futuro. Ele acredita em seu potencial transformador, oferecendo uma perspectiva mais segura compreendendo a práxis, “afinal, não basta estar consciente, é preciso organizar-se para poder transformar” (GADOTTI, 2000 p.7). Ainda nas décadas recentes, tratar o processo de inovação na educação, enquanto um processo para evolução da sociedade, ainda é uma problemática, uma vez que na percepção das sociedades atuais, a educação oferecida na maioria das instituições educacionais, está em

defasagem com as necessidades e os desafios da pós-modernidade, os princípios e métodos sobre os quais está fundada não estão condizentes com a consciência que se faz necessária no mundo contemporâneo (BONFIM, 2010).

O pedagogo francês Célestin Freinet também defendia essa nova pedagogia, voltada para uma educação que motivasse a liberdade e criticidade das futuras gerações. A “Pedagogia Freinet” da escola Moderna “tem a pretensão de contribuir não só com as respostas indispensáveis [...] mas, também, [...] com a prova de que as teorias generosas dos grandes pedagogos podem atualmente tornar-se realidade, [...] portanto vislumbra-se uma luz verde nas vias ainda caóticas do futuro” (FREINET, 1973, p. 15).

A partir dessa compreensão, com a proposta de aulas-passeio, Freinet se utiliza do turismo como uma estratégia de inovação do ensino, ao levar os alunos da sala de aula para um ambiente externo, propiciando a interação entre indivíduo e espaço, professor e aluno, teoria e prática, conhecimento e lazer, pois acreditava que “a função educativa não está de modo algum confinada às paredes da escola” (FREINET, 1966, p. 296).

Tanto para os pedagogos Freire (1979; 1989) e Freinet (1966; 1973), quanto para Gadotti (2000; 2016), um bom processo de aprendizagem tem relação direta com a conscientização do processo histórico no qual o aluno está inserido, ou seja, é preciso entender o contexto social do aluno, oportunizá-lo novas experiências para que a partir deste momento, o mesmo possa questionar, criar e transformar o meio em que vive. Logo, cabe ressaltar, a importância da tolerância, humildade e respeito para oportunizar a própria construção e reconstrução do aluno. Ainda, Serrano (2002 apud BONFIM 2010), destaca que a convivência com os outros nessas sociedades multiculturais, desempenha um papel cada vez mais importante para potencializar o diálogo cultural, e a educação em valores, no sistema educativo se torna relevante e inovador.

Reconhecendo as necessidades atuais de uma inovação no processo de ensino-aprendizagem, em consonância com o diálogo multicultural fundamentado no respeito e através das experiências dos estudantes como uma forma de interdisciplinaridade de vivências, o turismo pedagógico surge como uma ferramenta perspicaz para auxiliar o processo de ensino-aprendizagem a ser mais efetivo, unindo a práxis com o lazer.

Apesar de parecer uma discussão atual, Beni (2003) explica que o turismo pedagógico constitui uma prática bastante antiga e amplamente utilizada por colégios e Universidades da Europa e Estados Unidos, que organizavam viagens culturais com o acompanhamento de professores, incluindo visitas a pontos históricos ou outros de interesse para o desenvolvimento educacional de estudantes. Percebe-se então, que o interesse de se trabalhar a educação em turismo tem passado por grandes evoluções ao longo dos anos.

Diante do exposto, e considerando o contexto espacial no qual o presente trabalho é realizado, será abordado como objeto o *Projeto de Extensão Turismo Pedagógico e Receptivo*, realizado pelo Departamento de Turismo da Universidade Estadual do Centro-Oeste - Unicentro, *Campus* de Irati. O projeto teve sua origem no próprio *Campus*, em 2011, como uma proposta extensionista para as acadêmicas e acadêmicos de Turismo da Universidade.

A idealização do projeto surgiu quando se percebeu o interesse por parte da comunidade e das escolas de Irati e região, em conhecer a estrutura física e história, desde sua fundação, como Seminário Santa Maria até se tornar a Unicentro *campus* Irati. O projeto oportuniza assim “uma via de mão dupla”, pois além da comunidade local e dos estudantes, a Universidade também é beneficiada, uma vez que ao proporcionar a disseminação do conhecimento, as ações realizadas pelo projeto também podem oferecer motivações para trazerem novos visitantes ou até mesmo novos estudantes para a Instituição. O projeto é organizado por meio de roteiros pedagógicos personalizados, ou seja, a utilização da estrutura física da universidade em conjunto com a demanda da visitação (DEMCZUK, FARIAS E DE OLIVEIRA, 2012). Se faz importante frisar que o presente trabalho pretende utilizar o conceito Turismo Pedagógico de acordo com o apresentado na nomenclatura de origem do “Projeto Turismo Pedagógico e Receptivo”, e, também, embasando-se na fundamentação teórica apresentada na proposta do mesmo durante a edição 2018-2020.

Assim, considerando a necessidade de expansão da educação para além das fronteiras teóricas, o Turismo Pedagógico como ferramenta para auxiliar o processo de ensino-aprendizagem e uma perspectiva de transformação da sociedade através da educação, questiona-se:

Como o Projeto de Extensão Turismo Pedagógico e Receptivo na Unicentro *campus* de Irati pode atuar não só como uma ferramenta de educação, mas também como agente motivador da educação ao longo da vida?

Considerando que o turismo, o turismo pedagógico e a universidade não são alheias ao mundo social, relacionando-se com as estruturas e cenários nacionais e em diálogo constante com a sociedade. Inclusive, pelo objeto de estudo se tratar de um Projeto de Extensão e estar inserido em uma Universidade Pública, deve cumprir seu papel de contribuição para a cidade e para a sociedade, partindo de seu micro-universo, com objetivo de alcançar o macro.

Partindo deste caminho, o objetivo geral deste trabalho será: Analisar a percepção dos atores executores do Projeto de Extensão Turismo Pedagógico e Receptivo na Unicentro *campus* de Irati - PR, no ano de 2019, acerca do papel deste na relação universidade-comunidade, como agente motivador da educação ao longo da vida.

Para isso, foram traçados os seguintes objetivos específicos:

- i) Mapear os atores presentes na execução do projeto no ano de 2019;
- ii) Compreender o papel desses atores no desenvolvimento do projeto no ano de 2019; e
- iii) Discutir o papel do projeto, na percepção dos atores, na relação universidade-comunidade como agente motivador da educação ao longo da vida.

A justificativa desse trabalho se dá pela necessidade de observar mais ativamente as relações entre universidade e a comunidade, tendo em vista que durante os anos de 2018 a 2020, a pesquisadora fez parte do projeto. Nesse período, durante as visitas dos grupos na universidade, a pesquisadora questionou-se o porquê dos alunos, ao visitarem o *campus*, terem um olhar tão distante da universidade enquanto instituição de ensino. As relações que ali aconteciam eram tratadas como “do outro”, mas a estrutura física pelo seu histórico, como antigo seminário, era olhada de forma próxima e afetuosa. A partir deste momento questionou-se quais eram possibilidades de alteração no roteiro para que a visita pudesse contemplar também o projeto como um meio de incentivo à educação ao longo da vida.

Assim, não só as visitas como forma de educação histórica, ambiental e cultural, mas também de forma a mostrar que não só aquele espaço físico é desse

aluno, como a entrada na instituição de ensino e o ensino superior não estão longe da realidade dele: ela é pública, gratuita e um direito de todos previsto em constituição. A construção dessa pesquisa se justifica, então, pela tentativa de refletir acerca dos questionamentos suscitados durante o período em que a pesquisadora fez parte do projeto, ainda pensando acerca da ciência feita por indivíduos, dos alunos visitantes como indivíduos, que, assim, também podem fazer ciência.

A partir do exposto, serão abordados no desenvolver do trabalho, os seguintes capítulos 2 - Metodologia utilizada no trabalho; 3 - Referencial teórico utilizado e seus principais autores; 4 - O Projeto de Extensão Turismo Pedagógico e Receptivo na Unicentro *campus* de Irati e a importância do ano de 2019 no desenvolvimento do mesmo; 5 - Os atores entrevistados, participantes na execução do Projeto em 2019 e suas percepções na relação universidade-comunidade e na educação ao longo da vida; E, finalmente, 6 - Considerações finais, limitações e sugestões para pesquisas futuras.

2 - METODOLOGIA

A presente pesquisa tem caráter descritivo, buscando descrever características de determinadas populações ou fenômenos (GIL, 2007). Sua abordagem foi qualitativa, buscando compreender o fenômeno estudado, ou seja, o Projeto de Extensão Turismo Pedagógico e Receptivo na Unicentro *campus* de Irati, a partir da perspectiva das pessoas envolvidas em sua execução, envolvendo uma variedade de dados coletados e analisados para uma melhor compreensão do objeto estudado (GODOY, 1995).

Para contextualizar a temática do estudo e apresentar o Projeto de Extensão Turismo Pedagógico e Receptivo na Unicentro *campus* de Irati, inicialmente foram utilizados dados secundários. Dados secundários, de acordo com Mattar (2014) são aqueles que já foram coletados, tabulados e ordenados anteriormente; são dados que se encontram à disposição para consulta. Essa fase se deu em três momentos: inicialmente executou-se pesquisa bibliográfica, que de acordo com Gil (2007) é a pesquisa desenvolvida por meio de materiais elaborados e publicados, como livros e artigos. Neste aspecto, as fontes utilizadas para fundamentar as questões da pesquisa decorreram de artigos, revistas online, livros, jornais que contribuíram acerca das seguintes temáticas: Educação, Sociedade e o Ensino-Aprendizagem; Educação ao longo da vida; e Turismo Pedagógico.

A segunda etapa se deu por meio de uma pesquisa documental que, amparada por Gil (2007), baseia-se em dados que ainda não foram analisados, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa. Para isso, foram coletados os dados referentes ao Projeto de Extensão Turismo Pedagógico e Receptivo na Unicentro *campus* de Irati, do seu início, em 2011 até o ano de 2019, por meio de arquivos como livros, artigos, fotos e documentos disponíveis sobre o projeto. Ainda que um histórico do projeto tenha sido necessário para contextualizar o objeto e a pesquisa, o enfoque da análise recaiu ao ano de 2019. Este recorte se faz fundamental para que a análise do Projeto se dê de maneira mais próxima, por meio da pesquisa participante, quando, de acordo com Severino (2007) o pesquisador participa de forma sistemática e permanente ao longo da pesquisa para realizar a observação dos fenômenos. Finalmente, num terceiro momento, utilizou-se dos questionários aplicados às escolas visitantes do projeto em 2019 (Anexo 1). Os

questionários encontravam-se já disponíveis à pesquisadora e puderam ser utilizados para compreender o panorama geral das visitas no ano de enfoque.

Passada a etapa de contextualização da temática e do Projeto de Extensão Turismo Pedagógico e Receptivo na Unicentro *campus* de Irati, foi possível **i) Mapear os atores presentes na execução do projeto nesse período específico** e **ii) Compreender o papel de tais agentes/atores no desenvolvimento do projeto nesse período específico**. Aqui foram utilizados dados primários, que de acordo com Mattar (2014) são os dados que nunca foram coletados, ou seja, dados obtidos na fonte. Essa fase se deu por meio de entrevista semiestruturada, que segundo Triviños (1987) embasa-se em um roteiro definido previamente de forma ampla, embasando-se em questionamentos mais básicos e generalizáveis. Ainda que a entrevista semiestruturada parta de perguntas principais, é possível que essas perguntas sejam complementadas pelo pesquisador/entrevistador durante a entrevista, tentando fazer com que as respostas sejam mais livres e espontâneas (TRIVIÑOS, 1987).

A primeira entrevista-teste aconteceu em março de 2021. Teve duração de 56 minutos e auxiliou a composição da análise inicial da pesquisa. Foi utilizada no projeto de qualificação, recebeu comentários dos professores da banca, foram realizadas as adequações das considerações e a partir disso, auxiliou na reformulação dos próximos roteiros de entrevista.

Entre março e abril de 2021 aconteceram as entrevistas definitivas da pesquisa. Foram realizadas em três blocos, abrangendo quatro grupos de pessoas. O primeiro bloco de entrevistas contou com dois (2) monitores voluntários do Curso de Turismo nos anos de 2018 e 2019, e três (3) alunos voluntários de outros cursos que auxiliaram na realização das visitas no ano de 2019, totalizando cinco (5) entrevistados. Os cursos serão mais bem detalhados no capítulo 5. O segundo bloco de entrevista foi composto pela professora coordenadora do Projeto no ano de 2019. O terceiro e último bloco de entrevista diz respeito ao Chefe da Divisão de Processos Seletivos do *campus* de Irati, para trazer a visão institucional da Unicentro *campus* Irati a respeito do projeto. O somatório das entrevistas realizadas nos três blocos, com quatro grupos, totaliza sete (7) atores, com duração de 18min30seg; 22min12seg; 45min9seg; 13min33seg; 19min49seg; 13min19seg; e 21min47seg.

Para cada bloco de entrevistas foram elaborados roteiros prévios de perguntas principais, baseadas nos objetivos do estudo, conforme o Apêndice 1. Neste roteiro foram abordados itens como: a percepção dos entrevistados acerca das contribuições

do projeto para os acadêmicos, para a Universidade e para o *campus*, dentre outros aspectos. A plataforma utilizada para as entrevistas foi o Google Meet, através de videochamada. No Apêndice 2 encontra-se o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para as entrevistas. Ainda é importante destacar que, por se tratar de uma entrevista semiestruturada, durante a videochamada novas perguntas acabavam por ser incluídas na conversa de forma a buscar instigar a fala dos entrevistados e assim complementar a coleta de dados para a pesquisa.

Finalmente, para atender ao objetivo específico **iii) Discutir o papel do projeto na relação universidade-comunidade**, fez-se uso da técnica de análise interpretativa (TRIVIÑOS, 1987), procurando relacionar as respostas dos atores entrevistados com as teorias a respeito dos processos de ensino-aprendizagem e turismo pedagógico. Cabe esclarecer que, ainda que diversos caminhos pudessem ser escolhidos para a condução da pesquisa, optou-se por ouvir e analisar as vozes internas da Unicentro, ou seja, os atores envolvidos na execução do Projeto no período destacado. Sabe-se que haveria outras possibilidades, mas nessa etapa buscou-se articular a importância do processo de autocompreensão dos atores na constante manutenção da condução do projeto e da inter-relação entre áreas, disciplinas e enfoques na recepção dos visitantes com as questões abordadas na pesquisa (TRIVIÑOS, 1987).

Desta forma, delimitada a metodologia, ou seja, os métodos utilizados para alcançar os objetivos, nos próximos capítulos serão abordadas discussões que permearam a fundamentação teórica, a fim de explicar o tema abordado no presente estudo.

3 - REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo é apresentada a fundamentação teórica acerca dos temas centrais da pesquisa, buscando articular as temáticas Educação, Sociedade e o Ensino-Aprendizagem; Educação ao longo da vida; e Turismo Pedagógico, a fim de estabelecer a partir de quais olhares procedeu-se à pesquisa. O subtópico Educação, Sociedade e o Ensino-Aprendizagem foi construído principalmente a partir da teoria de Freire (1996) e de estudiosos que partem do autor, como Gadotti (2000) e Matos (2012). O subtópico Educação ao longo da vida embasou-se principalmente em Regmi (2015) e em suas interlocuções. O subtópico Turismo Pedagógico estabeleceu relações principalmente entre os estudos Freinet (1969) e os desdobramentos pensados por estudiosos como Bonfim (2010), Souza, Melo e Perinotto (2011) e novamente Matos (2012), além de outros.

3.1 – Educação, Sociedade e o Ensino-Aprendizagem

Partindo da compreensão de que os pilares da educação brasileira pautam-se pela garantia do direito dos indivíduos à uma educação de qualidade, que incentive a cidadania, o respeito, a tolerância e uma gestão democrática, a fim de diminuir as discriminações e desigualdades, para além de uma qualificação exclusivamente para atuação no mercado de trabalho (BRASIL, 1988; 1990; 1996; 2014), faz-se necessário refletir acerca do processo evolutivo das sociedades e, com ele, o processo evolutivo do conhecimento. Para Gadotti (2000) “o conhecimento tem presença garantida em qualquer projeção que se faça do futuro. Por isso há um consenso de que o desenvolvimento de um país está condicionado à qualidade da sua educação” (GADOTTI, 2000, p.3).

Se considerar que a relação entre educação e sociedade está intrinsecamente ligada à participação ativa dos indivíduos nas decisões referentes às suas condições de vida, ou seja, a participação nas decisões públicas para obter direitos e assumir deveres, a fim de assegurar qualidade de vida (BRASIL, 2013), pode-se aferir a relevância de motivar o indivíduo à compreensão de seu papel como cidadão. Esse processo se dá pelo poder da cidadania como agente transformador da realidade, tendo a capacidade de participar de forma mais ativa nas esferas do Estado e do

mercado, considerando o processo educacional como exercício de democracia e a escola como um exemplo, como instrumento de construção de alternativas e visões de mundo que extrapolam os modelos de educação, formação e pedagogia que são reproduzidos historicamente sem tentativas de reflexão (GADOTTI, 2000).

E é a partir desta concepção que se entende como dever da escola ensinar não só o conteúdo, de maneira a colocar o professor como provedor do saber e o aluno como escuta, pois este já se trata de um modelo antiquado, visto que não tem caminhado para amenizar nem as desigualdades. Em pesquisa recente a partir de dados do Banco Mundial, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2020) divulgou que o Brasil ocupa o nono (9º) lugar no ranking de país mais desigual do mundo. Partindo-se do discurso nacional de democratização do ensino e de participação cidadã, parece emergente considerar novas alternativas à tentativa de compreensão das mudanças da sociedade, das demandas sociais e do papel do processo educacional nesses contextos.

Segundo Freire (1996), é indispensável a crítica e recusa ao que coloca como “ensino bancário”, um método que deforma a criatividade do educando e do educador, não por ter falhas no conhecimento transferido, mas pelo seu processo de aprendizagem ter um poder apassivador. Pensamento este que entra em concordância com o psicólogo e educador Jean Piaget, ao dizer que dentre todos os métodos pedagógicos a coerção se caracteriza como o pior (MUNARI, 2010). Para Munari (2010), Piaget propõe uma escola onde não haja coerção, onde o aluno deve experimentar ativamente, para compreender e reconstruir por si mesmo o que vai aprender. Cabe enfatizar que assim como a coerção, a “mesmice” educacional também é fator limitante, uma vez que se condiciona o aluno aos muros da sala de aula “o pensamento se desenvolve dentro do espaço e do tempo em que vivem não dando-nos a oportunidade de conhecer outras formas de vida e de pensamento, ou seja, geometrizando a liberdade” MATOS (2012, p.9).

Ainda no entendimento de Freire (1996), é primordial a superação da reprodução de um ensino moldado e conteudista, pois acredita que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (FREIRE, 1996, p.10). Por isso, seja qual for a temporalidade, presente ou futura, é fundamental que se tenha uma “educação contestadora, superadora dos limites impostos pelo Estado e pelo mercado, portanto, uma educação muito mais voltada para a transformação social do que para a transmissão cultural” (GADOTTI,

2000 p.7). A educação não pode ser a simples reprodução de um sistema que é desigual em sua essência, oportunizando o conhecimento que é um direito de todos, deve oportunizar aos alunos “não apenas o alcance do conhecimento, mas a possibilidade da construção de significados sobre o mesmo. Dessa forma, o cidadão em formação poderá desenvolver as capacidades necessárias para agir sobre sua realidade transformando-a com consciência” (CARDOSO E GATIBONI, 2015 p.107).

Nessa perspectiva de escola, compreende-se então, a necessidade de uma educação para a cidadania, com foco não apenas no diploma, mas no entendimento do indivíduo como um cidadão ativo. É necessário levar em consideração o seu contexto social, racial, de gênero e o fato de ser um sujeito inserido na sociedade, ou seja, um ser dotado de curiosidade, críticas, questionamentos e demandas relacionadas ao seu contexto e de seu meio, por isso, os caminhos para um novo processo de educação devem permear por algumas reflexões: de que tipo de educação as pessoas necessitam para participarem da construção desse mundo tão diverso? A que trabalho e a que cidadania se refere? A partir disso, que sociedade florescerá? A educação brasileira deve assumir o desafio de propor uma escola emancipadora e libertadora (BRASIL, 2013, p. 19).

Para completar a ideia dos questionamentos sobre o rumo da educação que se quer no futuro, é necessária a compreensão de que para se desenhar uma perspectiva do que se quer, é preciso certo “distanciamento”, se trata de um “ponto de vista”. Todas essas palavras entre aspas pois indicam uma certa direção ou, pelo menos, um horizonte em direção ao qual se caminha ou se pode caminhar (GADOTTI, 2000, p. 4).

A partir de tais reflexões iniciais entende-se, portanto, que é por meio de uma educação para a cidadania, no qual o sujeito não só faz parte como protagoniza seu conhecimento, questionando elementos de sua prática cotidiana, ressignificando as problemáticas, ao invés de recebê-las prontas, que se vislumbra uma possibilidade de mudança social. Não se aprende a experimentar simplesmente visualizando o ato de experimentar, ou dedicando-se a exercícios, só se aprende a experimentar, tateando, por si mesmo, trabalhando ativamente, em liberdade e dispendo de todo o tempo necessário (PIAGET, 1949).

Assim, é importante repassar o que se foi descoberto ao longo dos anos, mas não privar os alunos de sua criatividade e questionamentos, tendo em vista uma sociedade contemporânea e em constante mudança. O objetivo é que as novas

gerações não precisem fazer o mesmo caminho que gerações passadas, mas que possam pisar no mesmo chão para conseguir trilhar novos caminhos.

Como sequência, após a explanação das ideias anteriores, a discussão é permeada agora pela questão de como a escola pode se aprimorar, para acompanhar a crescente evolução da sociedade. Assim como, explorado anteriormente, para além de uma educação em sala de aula, é imprescindível “reconhecer que aquelas metodologias de antigamente já não são suficientes para uma aprendizagem realmente significativa” (CARDOSO E GATTIBONI, 2015, p.86). Percebe-se então, que a relação entre a teoria e a prática torna o processo de ensino-aprendizagem mais efetivo para o professor e significativo para o aluno, e é por isso que se torna de suma importância que a escola oportunize a prática. Como exemplifica Freire (1996) sobre a prática de velejar, é necessário que se tenha um conhecimento prévio sobre a força e direção dos ventos, posições e funções de velas e motores, mas é mediante a prática de velejar que esse conhecimento pode se confirmar, se modificar ou se ampliar. Em outras palavras, é interessante que o aluno contemple integralmente o espaço da realidade para compreender a teoria dada pela maneira tradicional, como conclui Matos “aprender sobre a história da fundação da sua cidade, por exemplo, participando de um *tur* ao centro. Certamente para o aluno esta estratégia de ensino é muito mais dinâmica e interessante do que uma aula tradicionalmente expositiva” (MATOS, 2012, p. 7).

E é na relação de trocas e construções dentro de sala de aula, que surge a dialética Freinetiana, através do “desenvolvimento do pensamento sensível para o lógico, utilizando a tríade: realidade, mundo e vida, para construir e implementar nas aulas planos histórico-culturais e, assim, unindo as concepções teoria e prática.” (AMORIM, CASTRO E SILVA, 2012, p.5). Desse modo, a partir do conhecimento científico atrelado aos saberes e experiências do cotidiano do indivíduo, “promove a leitura do mundo e instiga o aluno a ser mais crítico em relação a sua realidade” (NASCIMENTO, 2017, p.119).

Inúmeras seriam as possibilidades de abordagem sobre a necessidade de ampliação das formas de integração entre teoria e prática. Para fins de delimitação temática, nesta seção o enfoque ensino-aprendizagem será dado às possibilidades de ampliação dos muros da escola no que diz respeito, de acordo com Gadotti (2000), ao conceito de “aprender fazendo” (Cf. Dewey, 1959). Unindo-se a tentativa de aprendizado prático, com as já supracitadas técnicas de Freinet (1966), pode-se

vislumbrar um caminho promissor pavimentado pela história da pedagogia. Para Gadotti (2000) “tanto a concepção tradicional de educação quanto a nova, amplamente consolidadas, terão um lugar garantido na educação do futuro” (GADOTTI, 2000, p. 4). Adicionalmente à presente delimitação com enfoque no ensino-aprendizagem, faz-se necessário pensar a relação deste com o conceito de Educação ao longo da vida.

3.2 - Educação ao longo da vida

Partindo da ideia de que a educação é o principal elemento para evolução da sociedade, é imprescindível que se compreenda a educação não apenas enquanto o ambiente escolar ou ensino fundamental e médio dos indivíduos, mas também que a educação é formada e reformada ao longo da vida. Para Freire (2000), os indivíduos não param de educar-se ao sair da escola, uma vez que o processo de formação é permanente e se funda na dialética entre teoria e prática (FREIRE, 2000).

É através do aprendizado cotidiano e coletivo que é possível educar de modo a construir a história da humanidade. Assim, a sociedade passa de uma consciência primária, para uma consciência refletida, científica e crítica do mundo (GADOTTI, 2016). A ideia de “educação ao longo da vida” ou “Lifelong Education” surgiu em 1919 na Inglaterra, a princípio, fazendo referência à educação como qualificação profissional de trabalhadores. Por se tratar de uma temática antiga, perpassou algumas variantes em seu significado e seus objetivos. Por estar presente em conferências mundiais como da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), foi adaptada a cada país de acordo com a compreensão de cada cultura. Para Regmi (2015), pode-se agrupar as concepções de “Aprendizagem ao Longo da Vida” em dois modelos: “modelo do capital humano” e o “modelo humanizado”.

O modelo de capital humano se baseia em três grandes premissas: competitividade, privatização e a formação de capital humano. Este modelo tem o princípio de que a educação ao longo da vida deve ser fundamentada em promover o crescimento econômico de uma nação. Trata a educação como um bem privado, uma mercadoria, onde quem detém poder aquisitivo tem capacidade de financiar as tecnologias de informação, como uma qualificação individual, para que se possa

competir, a fim de alcançar destaque no mercado de trabalho. Dessa maneira, vê os humanos qualificados e competentes como uma forma de capital (REGMI, 2015).

Já o modelo humanizado de aprendizagem ao longo da vida, ainda de acordo com Regmi (2015), também se baseia em três grandes premissas, porém com outro ponto de vista: educação para a cidadania, construção de capital social e aumento de capacidade. Este modelo visa promover a educação para a cidadania, com o objetivo de ensinar os indivíduos a serem cidadãos e cidadãs ativos. Também promove que os indivíduos sejam conhecedores de seus direitos e conseqüentemente capazes de combater qualquer forma de opressão e dominação por meio da construção de uma sociedade participativa, fortalecendo a colaboração entre os cidadãos, ou seja, a coletividade.

O presente trabalho entende o conceito da educação ao longo da vida de acordo com o modelo humanizado da aprendizagem ao longo da vida, por ter suas raízes no Artigo 26 da Declaração Universal dos Direitos Humanos das Nações Unidas (ONU, 1948). No referido artigo, a Declaração proclama que todos têm o direito à educação e que a educação deve ser direcionada ao pleno desenvolvimento da personalidade humana, fortalecer as liberdades fundamentais e promover a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações, grupos raciais ou religiosos. Assim, para Regmi (2015, p. 142), “esse modelo visa criar um mundo melhor, aliviando a desigualdade social, reduzindo as injustiças sociais e garantindo os direitos humanos para todos.”

O presente estudo entende, portanto, que a discussão da temática é importante, desde que se leve em consideração que, no contexto do Brasil, o tema da educação ao longo da vida deve ser entendido a partir do referencial da Educação Popular. Nela se entende a valorização da vida acima do lucro mercadológico, ou seja, “a educação não como um processo formal, burocrático, cartorial, mas ligado essencialmente à vida cotidiana, ao trabalho, à cultura, valorizando processos formais e não formais” (GADOTTI, 2016 p. 7). É nesse sentido que a aprendizagem ao longo da vida no Brasil deve ser analisada de acordo com a ampliação ótica da educação, para além do ambiente escolar, para além da sala de aula e de conteúdos apenas teóricos, deve ser continuada e para a vida, considerando que “a educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo” (FREIRE, 1987, p.87).

Posto isso, o termo educação ao longo da vida não pode ser reduzido simplesmente à educação formal, em sala de aula, uma vez que seu diferencial “quebra uma visão estanque da educação, dividida por modalidades, ciclos, níveis etc. Ele articula a educação como um todo, independentemente da idade, independentemente de ser formal ou não-formal” (GADOTTI, 2016 p. 3). Assim, considerando o exposto até aqui, faz-se necessário pensar em caminhos, alternativas, soluções para que seja possível apresentar uma alternativa para essa necessidade de atualização e adequação às mudanças da sociedade que motivam a continuidade da educação.

Atividades pedagógicas que extrapolam os muros da escola são essenciais nessa discussão, de forma a levar a campo a relação entre teoria e prática discutida em sala de aula, posto que “conduzir o aluno para além das paredes da escola é proporcionar um novo sentir sobre o mundo” (DE BARROS E DE SOUZA VIEIRA, 2019, p.84). Refletindo acerca dessas possibilidades, visualiza-se o turismo como possibilidade de ser um grande aliado nesse processo.

3.3 - Turismo Pedagógico

É sabido que muitos turismólogos (as), como Barretto (1991), Beni (2003) e a Organização Mundial do Turismo (OMT) consideram como fatores cruciais para o turismo o seu tempo de duração, seu deslocamento e em alguns casos, o segmento que será tomado. No presente estudo, no entanto, será abordado o termo Turismo Pedagógico, sem se prender a esses termos técnicos do conceito, mas sim à sua significação como um conjunto. Isso também se dá a partir do exposto na introdução do estudo, Turismo pedagógico é o termo utilizado no objeto da pesquisa, o Projeto de Extensão Turismo Pedagógico e Receptivo na Unicentro *campus* de Irati. Dessa forma, sabendo-se que atividade didático-pedagógica é toda atividade relacionada ao processo ensino-aprendizagem e que tem como objetivo principal estimular o educando a aprender um determinado tipo de conhecimento, considera-se então, o turismo pedagógico toda atividade didático-pedagógica que acontece fora do ambiente físico escolar e que pode se dar por meio de excursão, viagem ou visita técnica (MATOS, 2012, p.3).

Todas estas questões devidamente ponderadas, o Turismo Pedagógico por ser uma ferramenta que abrange tanto olhares externos aos muros da escola, quanto a práxis, que une os conhecimentos previamente ensinados em sala, com a realidade do campo, e da experimentação, torna-se então, uma alternativa para auxiliar o processo de ensino-aprendizagem vigente. Como coloca Bonfim (2010, p. 123), “[é] a possibilidade de promover o desenvolvimento social, crítico e educativo que se justifica a utilização do turismo, enquanto atividade de lazer que serve ao ensino”.

Corroborando com a ideia de ensinar o aluno a ser protagonista de seu conhecimento pois, para Freinet (1969, p.85), “os únicos conhecimentos que podem influenciar o comportamento de um indivíduo são aqueles que ele descobre sozinho e dos quais se apropria”, que se une a ideia de que para se obter um maior êxito no processo de aprendizagem é importante “a representação de conteúdos, seus símbolos e contextos em que são inseridos, isto é, quando o indivíduo encontra um sentido para aquele conteúdo a ser compreendido, portanto, estudado, é certa a possibilidade da construção de saberes” (MATOS, 2012, p.4).

Como também se trata de uma atividade que inclui o lazer, ao proporcionar a socialização e o bem-estar, torna o conhecimento pretendido mais fácil de compreender, mais leve para associar com a realidade e mais dinâmico para ensinar. Em campo, como comenta Bonfim (2010), a aula ganha vida, pois a experiência de se deslocar da escola para outro espaço, proporciona interação com o local. Isso também possibilita o encontro com a realidade, proporcionando conhecimento dinâmico e o respeito pelos ambientes alheios a sala de aula, porém focado no real cotidiano do espaço, desprovido de alienações e fantasias. O Turismo e a Educação se unificam no aspecto das relações sociais, que são componentes necessários em ambas as atividades, pois as experiências sociais podem conduzir o indivíduo a “entendimentos diversos sobre as relações humanas e as formas de compreender e organizar o mundo” (DE SOUZA, MELO, PERINOTTO, 2011, p. 52). Cabe destacar também, que o ambiente fora de sala, além da aula dinâmica e em campo, proporciona aos alunos terem uma ótica de turista do local visitado, através da experiência do olhar externo, que mesmo em sua cidade natal, assume a condição de ser visitante naquele ambiente (ÁLVARES; LINHARES; TAVEIRA, 2004), o que seria fundamental para que o ciclo se complete. Nesse sentido o turismo auxilia como ferramenta de ensino-aprendizagem para a educação, torna o aluno um indivíduo crítico e com visão de mundo, o que acarreta um visitante educado também para

quando este realizar uma atividade turística. Isso “proporciona ao indivíduo sentimentos de conservação, manutenção e valorização dos bens patrimoniais, culturais e ambientais” (MATOS 2012 p.10), assim como se incentiva um sentimento de pertencimento e afetividade com aquele espaço visitado (PERINOTTO, SOUSA, BORGES, 2016)

Apesar de serem relativamente novas as pesquisas em torno da temática Turismo e Educação, a prática do Turismo Pedagógico é bastante antiga, pois o homem sempre teve a necessidade de se locomover para descobrir, porém não se deve presumir que deslocamentos anteriores ao século XVII tenham um carácter turístico. Foi a partir do Grand Tour, nos séculos XVIII e XIX que jovens rapazes, das nobres famílias inglesas, começaram a viajar pela Europa, com duração de dois a três anos, com intuito de aprender uma educação cultural, como complemento de seus estudos, a fim de seguirem carreira política e de diplomacia (MILHEIRO e MELO, 2005). E foi a partir do surgimento destas viagens de estudos, em constante adaptação e evolução ao passar dos anos, que hoje tem-se o chamado de Turismo Pedagógico. Mais uma vez, ainda que se saiba que o conceito surge a partir da viagem como deslocamento, neste trabalho optou-se pela significação do proposto pelo objeto de estudo, que será mais bem caracterizado no tópico seguinte.

Em sintonia com isso, acredita-se que é preciso ser levado em consideração que o lazer também é um direito previsto em constituição no Art. 6º, o mesmo que consta o direito à educação, afirmando que “São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição” (BRASIL, 1988, Artigo 6º).

Por isso, considera-se que turismo e educação são atividades que podem caminhar juntas, logo, “torna-se pertinente justificar a inclusão de práticas educativas, que contemplem ao mesmo tempo educação e lazer na escola formal, através do turismo pedagógico.” (DE SOUZA, MELO, PERINOTTO, 2011, p.55). Há de se considerar então, que ao proporcionar a práxis, a sociabilização, a visão de mundo pela percepção externa, o auxílio na dinamização do processo ensino-aprendizagem crítico e libertador, a educação para cidadania e o direito a aprender com lazer, o turismo pedagógico oportuniza assim, uma multidisciplinaridade em sua natureza. Sendo uma estratégia de ensino-aprendizagem que utiliza o ambiente, o espaço em que se encontra, como material didático, o turismo pedagógico tem a capacidade de

promover a abordagem de conteúdos de diversas disciplinas simultaneamente, além de possibilitar o encontro entre teoria e prática, promove também a interdisciplinaridade (DE SOUZA, MELO, PERINOTTO, 2011, p 55).

Entretanto, por ser uma atividade que envolve o lazer, torna-se imprescindível a construção de um roteiro para organizar e nortear a atividade, pois para Matos (2012, p.2) “deslocar-se para aprender sobre algo não é privilégio apenas do turismo pedagógico, este princípio de aprendizagem está presente na maioria dos segmentos turísticos”. O diferencial se dá pela maneira que a atividade cumpre com seus objetivos, de modo que se caracterize como pedagógico, ainda nas palavras de Matos (2012), “há de se perceber uma motivação dotada de especificidades acerca deste segmento tão presente em nossas vidas” (MATOS, 2012, p. 10). Ao se tratar de uma ferramenta para obtenção de conhecimento, o turismo pedagógico assume o papel de metodologia, “que propicia os estudantes a observar, descrever e utilizar técnicas para coleta de dados a respeito do objeto de estudo” (NASCIMENTO, 2017, p. 85). Simplificando: o turismo pedagógico se dá por formulações de técnicas e metodologias utilizadas para uma melhor condução de uma ação educativa, portanto tem por finalidade a contextualização dos saberes que estão no currículo escolar, tendo na viagem e nas excursões o agente motivador da aprendizagem (MATOS, 2012, p. 10).

Sendo assim, como se trata de uma ferramenta com caráter educativo, são necessários alguns aspectos como pilares norteadores de todo o processo. A partir de algumas bases, é possível identificar os fatores responsáveis por essa construção, para a pedagogia Freinetiana, três princípios são básicos: a experimentação que se dá por tudo aquilo que se testa, experimenta; a criação, que se dá pela elaboração com ajuda da imaginação; e a documentação, quando se toma nota e põe no papel todo experimento realizado (LEGRAND, 2010).

Nessa linha, pode-se dizer que o turismo pedagógico também caminha com a pedagogia Freinetiana, uma vez que a atividade de turismo pedagógico divide-se em três etapas: planejamento, ou fase de organização, onde os alunos escolhem o local a ser visitado, pensam coletivamente em um roteiro de atividades a serem feitas; execução, que se dá pela visita, onde são colocadas em prática as ideias do planejamento; e por fim, as atividades de retorno, que se assemelha muito a documentação Freinetiana, onde é feita a sistematização de relatórios, fotos, desenhos, textos, entre outros tipos de documentação do experimento realizado,

(VINHA, 2005, p. 7). Ou seja, por se tratar de uma atividade de lazer, é necessário que haja uma estrutura pré-estabelecida para que não tenha esvaziamento no processo de ensino-aprendizagem da atividade pedagógica, resultando na alienação ao invés do aprendizado, da criticidade e da criatividade.

4 - O PROJETO DE EXTENSÃO TURISMO PEDAGÓGICO E RECEPTIVO NA UNICENTRO *CAMPUS* IRATI

O presente capítulo propõe discorrer sobre o objeto do presente estudo, ou seja, o Projeto de Extensão Turismo Pedagógico e Receptivo na Unicentro *campus* de Irati. Antes da apresentação do objeto, faz-se necessária a caracterização do espaço onde ocorria o projeto, o *Campus* Universitário de Irati (Figura 1).

O *campus* Universitário de Irati está instalado, desde 1995, no bairro Riozinho, distante 7km do centro da cidade de Irati, no Paraná. No espaço destaca-se o prédio principal, construído na década de 1950, abrigando o Seminário Santa Maria durante três décadas e preservando características arquitetônicas da época. Atualmente são oferecidos 15 cursos distribuídos entre os Setores de Sociais Aplicadas, Ciências da Saúde, Ciências Humanas, Letras e Artes e Ciências Agrárias e Ambientais, além de cursos de Pós-Graduação e Mestrado. A área total do *campus* é de aproximadamente 80 ha, contando com laboratórios em diferentes setores, área de preservação ambiental, trilhas, gruta, museu de geociências com acervo de espécies de animais conservados, além de animais taxidermizados, herbário, viveiro e outros (UNICENTRO, 2018).

Figura 1: Vista aérea Unicentro *campus* Irati¹



Fonte: Juliano Gil, 2019, em Portal Clique.

¹ Em uma tentativa de tornar a legenda das fotos mais acessível, em nota de rodapé será descrito o que as imagens apresentam. Figura 1: Foto aérea da UNICENTRO *campus* Irati. No centro da imagem há um prédio com arquitetura antiga, da época de 1950, não há pessoas presentes na imagem, porém todo o entorno do prédio é rodeado de árvores e espaços verdes.

O projeto teve sua origem no próprio *campus* de Irati, em 2011, como uma proposta extensionista para as acadêmicas e acadêmicos de Turismo da Universidade. A demanda para a realização do projeto surgiu, de acordo com Demczuk, Farias e de Oliveira (2012), quando se percebeu a existência do interesse por parte da comunidade de Irati e região, especialmente estudantes da rede pública e particular de ensino, em conhecer a estrutura física e a história da Unicentro.

Desde sua origem, o Projeto teve como seu objetivo gerar conhecimento sobre a história e a estrutura da instituição, como também a aproximação da Universidade com a comunidade de Irati, onde a mesma se localiza.

Além dos benefícios para a comunidade e estudantes, proporcionada pela aproximação e disseminação de conhecimentos, a Universidade também é beneficiada, pois as ações realizadas pelo projeto podem oferecer aos visitantes motivações para novamente visitá-la ou mesmo instigá-los a se tornarem estudantes da Instituição (DEMCZUK, FARIAS E OLIVEIRA, 2012). Desse modo, a forma de o projeto alcançar seus objetivos se dava por meio de roteiros pedagógicos personalizados, ou seja, a utilização da estrutura física da Universidade em conjunto com a demanda da visitação, para alcançar sua meta de trazer benefícios.

A partir do ano de 2018 esta pesquisadora passou a fazer parte ativamente do projeto, junto ao Centro Acadêmico de Turismo (CATUR). O coletivo integrou a monitoria do projeto e iniciou um processo de teste dos roteiros indicados anteriormente pelo projeto, baseando-se na premissa de que, “devem ser analisados os pontos fortes e fracos do roteiro e as melhorias realizadas nos serviços a serem oferecidos, antes que os roteiros sejam tratados como prontos para consumo” (BRASIL, 2007, p. 37). Uma vez aplicado o teste, foi então levantado se ainda existiam os pontos presentes no roteiro, se eram interessantes, a quais públicos poderiam ser direcionados e se estavam em condição de uso para visitação (no caso das trilhas). Outras informações também levantadas foram referentes à duração, como o tempo de permanência em cada ponto, o tempo total do trajeto, quais opções poderiam ser desenvolvidas caso o clima estivesse sol, ou chuva, quais as possibilidades de aplicar o roteiro para muitas pessoas, se era viável a divisão em um ou dois grupos, se houvessem diferentes faixas etárias, se houvessem pessoas com dificuldades de locomoção ou pessoa com deficiência (PCD). Também se pensou na possibilidade de que o tempo de visita fosse inferior a uma hora, que era o tempo mínimo padrão,

entendendo-se que “deve-se também avaliar os serviços oferecidos ao longo do trajeto e a satisfação dos visitantes com o produto oferecido” (BRASIL, 2007, p. 37).

Nesta iniciativa de teste, corroborando com a ideia de Vinha (2012), da pedagogia Freinetiana e de seus princípios básicos, os monitores procederam: i) o planejamento e a realização da experimentação do roteiro; ii) a execução e a criação, a partir do que foi analisado no roteiro teste; e, por fim, iii) a documentação, com uma espécie de atividades de retorno, ou seja, o roteiro teste gerou um outro roteiro após o “retorno” da aplicação. Foi então que em 2019, com a prática dos roteiros e dos públicos diversos que o projeto atendia, os monitores propuseram que o projeto desse enfoque não apenas em sua roteirização, mas também em sua significação para os visitantes.

A partir das demandas recebidas, era montado um roteiro personalizado, o grupo avaliava quais eram os principais interesses da visita e traçava uma rota para contemplar os pontos necessários da visitação. Cabe reforçar que essas demandas eram definidas anteriormente à visita, quando as escolas informavam qual era a disciplina a ser contemplada pela visita, “a fim de tornar uma excursão de lazer uma alternativa extracurricular complementar do processo ensino – aprendizagem e do currículo” (MATOS, 2012 p.10). Com isso o roteiro apresentaria diálogo com o que os visitantes tinham contato dentro de sala de aula, antes das visitas. Um exemplo fictício dessa roteirização personalizada:

Uma escola agenda uma visita para um grupo de 10 adolescentes do 9º ano, faixa-etária entre de 13 a 15 anos, com objetivo de completar as atividades teóricas na disciplina de história, com duração máxima de uma hora e meia. Os monitores reuniam-se para traçar a rota a ser seguida. Primeiramente ligavam para o departamento responsável neste caso, de História, era solicitado um(a) estudante para apresentar o Centro de Documentação e Memória (CEDOC), informavam faixa-etária, número de alunos(as) e objetivo da visita, para então realizar o agendamento do espaço. Em seguida, os monitores traçavam o que poderia ser interessante para mostrar para o grupo, neste caso, por se tratar de uma visita específica para o acervo do CEDOC, os outros pontos do roteiro eram escolhidos com um caráter mais “lúdico” de modo a complementar a visita, sem tirar o foco dos alunos para o principal objetivo. Na maioria das vezes as visitas começavam pela parte mais alta da Universidade, pois os monitores, durante a avaliação dos roteiros, identificaram um melhor aproveitamento do tempo descendo, do que subindo o *campus*. A partir disso, era

dado início à visita guiada, os monitores contavam a história do local onde é localizado hoje o *campus* da Unicentro, e conforme feita a caminhada para descer, eram mostradas fotos, contadas lendas e as histórias do antigo Seminário Santa Maria.

Figura 2: Aluno observa fotos antigas durante visita no ano de 2019²



Fonte: Assessoria de Comunicação da Universidade Estadual do Centro-Oeste (2019)

Além de mostrar todos os aspectos históricos e culturais relacionados ao *campus* e sua história, também eram apresentados os departamentos pedagógicos dos cursos. Eram descritos quais cursos havia na Unicentro, em quais turnos, quanto tempo de duração, como ingressar na Universidade, por meio de Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)³, Vestibular ou Programa de Avaliação Continuada (PAC)⁴ dentre outros aspectos relacionados ao ambiente universitário.

² Figura 2: Um menino de pele branca, usando um casaco com capuz azul, está sentado no auditório, segurando e observando fotos antigas do *campus*, quando ainda era o seminário Santa Maria.

³ Exame Nacional do Ensino Médio, prova nacional instituída em 1998, com o objetivo de avaliar o desempenho escolar dos estudantes ao término da educação básica (BRASIL, 2021).

⁴ Programa de Avaliação Continuada - PAC é uma modalidade de seleção alternativa ao vestibular, utilizado também como modalidade de ingresso nos cursos superiores da Unicentro (UNICENTRO, 2020).

Figuras 3 e 4: Visitação no ano de 2019⁵

Fonte: Assessoria de Comunicação da Universidade Estadual do Centro-Oeste (2019)

O último ponto do roteiro era o objetivo principal da visita, neste caso fictício descrito, o departamento de História e o Centro de Documentação e Memória (CEDOC/I). No CEDOC/I os alunos faziam atividades preparadas para eles de acordo com as demandas da disciplina.

⁵ Figura 3: Uma sala de aula com aproximadamente 15 crianças, de mais ou menos 12 anos, sentadas, prestando atenção na explicação dos monitores. Figura 4: Uma fileira de quatro adultos, todos brancos, entrando no Departamento de Turismo, uma sala com um banner e placas de Turismo.

Figuras 5, 6 e 7: Visita ao Centro de Documentação e Memória (CEDOC/I) no ano de 2019⁶



Fonte: Assessoria de Comunicação da Universidade Estadual do Centro-Oeste (2019)

A iniciativa buscava aprimorar o projeto na tentativa de incentivar que os visitantes se interessassem pelo ingresso na Universidade, além de instigá-los a se apropriar dos espaços possíveis de serem pertencentes a eles, seja pela característica pública da Universidade, seja pela história e importância do prédio para a cidade de Irati e região. As Figuras 8 e 9 apresentam atividades lúdicas⁷ que faziam parte da visitação e de tais esforços de incentivo ao interesse.

⁶ Figura 5: Uma sala com seis pessoas, sendo quatro alunos de mais ou menos 10 anos, uma professora e um monitor voluntário do Curso de História. Ao centro, um aluno de pele clara e casaco azul, falando e segurando uma foto antiga.

Figura 6: Alunos de mais ou menos 10 anos em um semicírculo, ao centro da imagem um livro com recortes de jornais antigos, os alunos estão observando e apontando para o livro.

Figura 7: Um monitor voluntário do curso de História de pele branca, camisa vermelha e aproximadamente 23 anos, observando um aluno de aproximadamente 10 anos, branco, de camisa preta com listras brancas, passando um pincel em um livro, mostrando que aprendeu a atividade pedida.

⁷ Atividade realizada baseada no jogo “quem sou eu?”. Após as visitas, os visitantes recebiam plaquinhas dos locais visitados e tinham que adivinhar qual lugar eles eram, por meio de dicas e perguntas.

Figuras 8 e 9: Atividades lúdicas durante visitação no ano de 2019⁸



Fonte: Assessoria de Comunicação da Universidade Estadual do Centro-Oeste (2019)

4.1 - Os desdobramentos do ano de 2019

Ao decorrer das modificações realizadas nos roteiros, descritas anteriormente neste texto, o projeto tomou maior proporção, assim como os participantes, a Universidade começou a divulgar as atividades realizadas, atraindo cada vez mais grupos para o projeto. A exemplo disso, no ano de 2019, foram recebidos distintos grupos de diferentes públicos, como o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS - Irati), Centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos (CEEBJA - Irati), Centro de Atendimento Infante Juvenil (Município de Rio Azul), Centro de Atenção Psicossocial (CAPS - Irati), além de escolas e empresas da cidade de Irati e região. Devido à temática do presente trabalho ser o Projeto do Turismo Pedagógico como um agente motivador da educação ao longo da vida, deu-se enfoque às escolas que participaram do projeto, que no ano de 2019 foram três, como mostra a Tabela 1:

⁸ Figura 8: Ao centro da imagem, dois adolescentes brancos de costas, um menino de boné e uma menina de cabelos longos e cacheados. Os dois estão com duas plaquinhas penduradas no pescoço, na do menino está escrito “Laboratório de anatomia” e da menina, “Biblioteca”. Em volta da imagem há áreas verdes. Figura 9: Um monitor do Curso de Turismo, de pele branca, aproximadamente 23 anos, segurando a plaquinha escrito “laboratório de Anatomia” no pescoço do menino. Em volta da imagem há áreas verdes.

Tabela 1: Visitantes do Projeto de Extensão Turismo Pedagógico e Receptivo na Unicentro *campus* de Irati, no ano de 2019

Grupo	Participantes	Data da visita
Escola 1	15 participantes	28/05/2019
Escola 2	22 participantes	25/06/2019
Escola 3	70 participantes	22/10/2019

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

As três escolas apresentadas na Tabela 1, após a visita, responderam um questionário de satisfação da visita realizada, conforme o Anexo 1. Dentre as questões abordadas, questionava-se o que os alunos acharam da visita, dos monitores, como ficaram sabendo do Projeto, se tinham sugestões, entre outros aspectos. No total foram 107 visitantes somando as três escolas, porém foram aplicados 39 questionários. Esse número de questionários diferente da quantidade de visitantes se deu pela Escola 3 apresentar um número muito grande de alunos e pouca disponibilidade de tempo para aplicação individual, então foram divididos os 70 estudantes em dois grupos, grupo A e grupo B, onde grupo A respondeu apenas um questionário e o Grupo B outro questionário.

Dada a delimitação temática dessa pesquisa, duas questões do questionário merecem maior enfoque. Na questão quatro, era feita a pergunta: “A visita te motivou a entrar na Universidade e/ou continuar estudando?”. Dentre os 39 questionários aplicados⁹, 24 responderam que “SIM”; 1 (um) respondeu “NÃO” e 14 responderam TALVEZ. Já na questão nove, a pergunta era “Gostaria de retornar futuramente?” 36 responderam que SIM e 1 (um) respondeu que NÃO.

A partir desses resultados entende-se, portanto, que as alterações realizadas nos roteiros cumprem com as tentativas tanto de estimular o ingresso na Universidade, quanto de se apropriar dos espaços possíveis de serem pertencentes a esses estudantes. Fundamentado nesses resultados desses questionários, a pesquisadora percebeu a necessidade de abordar esta temática na presente pesquisa.

⁹ **Escola 1:** 15 questionários + **Escola 2:** 22 questionários + **Escola 3:** dois questionários.

Em entrevista realizada com a coordenadora do Projeto no ano de 2019, pode-se observar que tais mudanças ocorreram com êxito, devido ao conhecimento prévio que o grupo de monitores tinha, por terem aprendido os conteúdos teóricos em sala de aula. De acordo com a Entrevistada 3 “o grupo era muito dinâmico, capacitados, justamente porque o grupo já havia frequentado a disciplina de roteiros, o que contribuiu bastante.” (4:07), que vai ao encontro às ideias de Freire (1996), de aprender fazendo. A respeito dessa evolução do roteiro, a coordenadora conclui que “2019 foi uma compilação de melhoria em relação às atividades realizadas desde o início do projeto, ele sempre foi ampliando, sempre foi melhorando” (Entrevistada 3, 21:27).

Para a Entrevistada 3, ainda que a execução tenha dado certo, também houve dificuldades na realização do Projeto. Ela pontua três empecilhos: o primeiro, a questão do tempo. Uma vez que o agendamento era feito dando prioridade aos horários dos grupos que marcavam as visitas, muitas vezes não coincidiam com horários da equipe do Projeto. Os monitores faziam estágio e/ou trabalhavam e a coordenadora tinha funções de chefia de departamento, então por falta de compatibilidade de compromissos, por vezes, não estavam todos presentes ou tinham que executar o Projeto às pressas.

O segundo, os pré-requisitos institucionais estabelecidos pela Universidade. A Entrevistada 3 relata que sentia que “alguns setores, alguns funcionários não estavam entendendo a importância do Projeto, tornando-se burocrático, aí tinha que solicitar ordem de serviço, mandar memorando, tinha que ligar” (14:28). Muitas vezes os agendamentos eram feitos com 24h de antecedência, impossibilitando o preparo de toda a documentação que estava sendo solicitada, o que dificultava a execução da atividade.

Por último, a escassez de monitores do curso de Turismo. Os monitores eram apenas três, resultando em uma sobrecarga de trabalho uma vez que apenas eles conduziam todos os grupos às visitas. De acordo com a Entrevistada 3, se houvesse mais alunos monitores a divisão das tarefas do Projeto seria mais equilibrada. A Entrevistada 3 ainda destaca que ainda que houvesse alunos de outros cursos interessados em integrar o Projeto, por ser um projeto do curso de Turismo e pelos alunos terem embasamento prévio às atividades a partir das disciplinas do curso e da sala de aula, que a preferência era dada aos alunos do próprio curso de Turismo. Com isso era possível complementar a graduação destes, contribuindo com a ideia

de Matos (2012), de utilizar estratégias de ensino mais dinâmicas e interessantes do que apenas a aula tradicionalmente expositiva.

Também em sintonia com isso, a Entrevistada 3 ressalta que muito do trabalho realizado era consequência da motivação dos monitores. Para ela os alunos monitores “eram muito responsáveis, mostravam criatividade, dinamismo em relação ao Projeto, procuravam fazer o máximo de si para poder desenvolver o projeto e tinham uma satisfação enorme para mostrar realmente o que era a Universidade para os visitantes” (Entrevistada 3, 3:19). Essa fala contribui com a ideia de Piaget (1949) quando diz que não se aprende a experimentar simplesmente visualizando, ou seja, por meio da prática os monitores foram aperfeiçoando suas habilidades.

5 - O PROJETO, OS ATORES, A RELAÇÃO UNIVERSIDADE-COMUNIDADE E A EDUCAÇÃO AO LONGO DA VIDA

A partir das informações supracitadas, dá-se início à análise das respostas dos atores responsáveis por toda execução do Projeto, desde a coordenação e monitoria executada pelo curso de Turismo, como também atores externos ao curso porém de suma importância para a Universidade. Os entrevistados e entrevistadas foram: um aluno (Entrevistado 1) e uma aluna (Entrevistada 2) do curso de Turismo e monitores voluntários do Projeto; a coordenadora do Projeto no ano de 2019 (Entrevistada 3); alunos voluntários de outros cursos, uma aluna de Administração (Entrevistada 4), um do curso de História (Entrevistado 5) e uma do curso de Educação Física (Entrevistada 6); e, por fim, o Chefe da Divisão de Processos Seletivos da Unicentro *Campus* de Irati, responsável pelo Vestibular e demais processos seletivos de ingresso de estudantes à instituição (Entrevistado 7), totalizando sete atores entrevistados.

Dentre as entrevistas realizadas, notou-se que todos os entrevistados já tinham conhecimento prévio do Projeto antes mesmo de participar, tanto os monitores de outros cursos (entrevistados 4, 5 e 6) quanto o chefe da Divisão de Processos Seletivos (entrevistado 7). Em algumas das entrevistas notou-se interesse e disponibilidade em colaborar com o Projeto no período pesquisado. O Entrevistado 7 relata que

Eu já conhecia o projeto, não sei se desde o início já era com esse nome, com esse objetivo, com essa formatação que vocês deram, mas a gente também se colocou à disposição para poder fazer essa conversa e também esclarecer para esses alunos como que se dava o ingresso na universidade. (Entrevistado 7, 3:46)

Também houve relatos de experiências satisfatórias ao conhecer o Projeto. A Entrevistada 4 relembra como tomou conhecimento do projeto, relatando “Eu conheci o Projeto quando eu vi um pessoal muito feliz andando pelos corredores da Unicentro, eu perguntei pra alguém o que era e me falaram que era o “Projeto Turismo Pedagógico” (Entrevistada 4, 2:04). Isso corrobora com as ideias de De Souza, Melo, Perinotto (2011), quando dizem que as práticas educativas podem contemplar ao mesmo tempo educação e o lazer na escola formal, através do turismo pedagógico. Também há relatos de como a experiência de atuar no Projeto foi marcante, como relatado pela Entrevistada 6, ao dizer que “foi meu primeiro contato com o próprio

laboratório de anatomia, que eu tanto tinha aquela ansiedade pra conhecer” (Entrevistada 6, 10:47).

Os alunos do curso de Turismo, por outro lado, relatam que apesar de terem conhecido o Projeto em sala de aula, não tiveram muito interesse em participar de início. A Entrevistada 2 reflete sobre isso, relatando que

Acho que eu comecei a participar real oficial do projeto no meu segundo ano, a gente ia assim, mais ou menos, mas acho que foi no terceiro ano que a gente pegou firme pra fazer acontecer, foi no período entre o segundo e terceiro ano, que foi quando a gente teve o Centro Acadêmico. (Entrevistada 2, 2:42)

Ainda assim, mesmo não participando de início, por saberem da importância, não podiam deixar que o Projeto acabasse. Por isso, "a gente assumiu a responsabilidade do Projeto entendendo que o Projeto era importante, como ninguém tava levando pra frente a gente decidiu daí assumir a responsabilidade do Projeto” (Entrevistado 1, 3:49).

Ao começar a realização do Projeto na prática e conciliando com as disciplinas abordadas em sala de aula, seguindo a ideia de Nascimento (2017), os monitores passaram a compreender outra perspectiva do turismo.

(...) a gente entra no curso pensando que o turismo são produtos a serem vendidos, coisas mercadológicas, mas a gente vê que tem outras vertentes a serem seguidas, e o turismo pedagógico me fez querer seguir para essa área, que é um tipo de turismo educativo também, sabe, um turismo mais responsável, mostrando que aquele ambiente que viveu por décadas, ele tá ali e ele deve ser preservado, deve ser conservado e é mais uma parte que eu gosto, da preservação, de saber essa importância. (Entrevistada 2, 11:04)

E foi por meio da prática e do estímulo da criticidade, muito presentes no contexto do Projeto, corroborando com a ideia de Freire (1996) e Gadotti (2016), que os monitores se motivaram a dar prosseguimento na atividade:

(...) o processo de construção de conhecimento que era bem da hora, gostava bastante de estar explicando as coisas pras pessoas, trazendo conhecimento, conversando, dialogando e explicando as coisas, isso era o mais massa do projeto, trazendo a aproximação da universidade com a comunidade. (Entrevistado 1, 7:05)

As falas dos entrevistados entram em concordância também com os objetivos da Instituição em receber alunos de escolas e tornar a visita não apenas um passeio, para que esses visitantes possam

além de conhecer toda a estrutura física e estrutura pedagógica, também conhecer os processos de seleção, quais caminhos que eles poderiam trilhar para chegar até a universidade, lógico que também um grande objetivo, é o de demonstrar que a universidade não é algo distante desses alunos, na

verdade é algo muito próximo e que eles podem fazer parte. (Entrevistado 7, 4:53)

Ideias que vão de acordo com Demczuk, Farias e De Oliveira (2012), quando discorrem sobre os princípios idealizados pelo Projeto.

5.1 - A contribuição do projeto para a formação do aluno da Unicentro

Dentre as perguntas feitas para os entrevistados, uma delas questionava sobre as contribuições da participação no projeto, de modo a acrescentar na graduação dos estudantes. Todos os entrevistados afirmaram que o Projeto acrescentou algo, seja na formação profissional, como mostrado pelos monitores à respeito da futura área de atuação. Afirmou-se que o Projeto “me mostrou outra versão do turismo, que é a versão que eu busco agora que eu vou me formar e que vou buscar tentar trabalhar nessa área, em um turismo mais social, pensando tanto em quem visita quanto quem recebe a visita” (Entrevistada 2, 12:24). O Projeto também possibilitou a experiência de estar atuando com algo que era aprendido em teoria, exemplificado pela afirmação de que “quando a gente foi pro projeto de extensão, a gente já começou a ver a aplicabilidade daquilo que a gente tava estudando, então acho que isso que trouxe relevância do Projeto para minha experiência profissional” (Entrevistado 1, 9:40).

Em sintonia com essas falas, a coordenadora do Projeto coloca essa experiência do Turismo Pedagógico como uma oportunidade para os acadêmicos do curso, uma vez que o Projeto contemplava as teorias de sala de aula em diversas disciplinas. Ressaltando a ideia de Freire (1989), que a teoria sem a prática, vira apenas verbalismo. Para ela:

(...) como roteiros, tem a questão de atendimento, para trabalhar com público, ética, até o próprio marketing em turismo, patrimônio, e outras tantas ali que envolve. Eu acho que o projeto é como se fosse uma experiência, um grande laboratório pros alunos de turismo, porque é uma oportunidade de receber visitante de fora, de vários perfis, saber trabalhar com esses grupos diferenciados, criar roteiros, saber falar com cada grupo, por exemplo, recebemos CRAS, CAPS, CEEBJA, escola privada, escola pública, empresas. (Entrevistada 3, 30:22)

Outra forma de contribuição observada, foi o cumprimento de carga horária institucional. Para o Entrevistado 5

(...) no nosso currículo de História-Licenciatura a gente tem que ter um mínimo de horas de estágio obrigatório e eu contribui como estagiário e com bolsa, então foi muito bom. Mas a contribuição ela é legal porque ela é obrigatória né, eu fiz voluntariamente, mas no terceiro ou quarto ano é

obrigatória, então eu teria que fazer mais cedo ou mais tarde. (Entrevistado 5, 7:51)

Um terceiro ponto abordado a respeito da contribuição para os alunos participantes na execução do Projeto versava sobre a própria formação pessoal dos entrevistados. A Entrevistada 6 afirma que “para minha formação eu acho que contribui na forma de estar expondo mesmo o que é o curso, o que faz (...), então eu acho que é mais uma contribuição pessoal mesmo, porque você poder levar informação pras pessoas é gratificante” (Entrevistada 6, 9:22). Também se destacou o aprimoramento de alguma habilidade necessária à profissão, a partir da reflexão feita pela Entrevistada 4 ao afirmar que:

Uma coisa que eu tento melhorar há muito tempo é a questão da oratória, então apresentar pra adolescente é um desafio e tanto no quesito oratória, porque você tem que adaptar muito bem a linguagem, a forma de passar o conceito para que não fique nenhuma dúvida pra eles, então foi bastante nesse sentido. (Entrevistada 4, 5:20)

Os trechos das entrevistas destacados até então enfatizam, portanto, que há uma relação direta no aperfeiçoamento das atividades da teoria quando se tornam práticas. Para além da importância da existência do Projeto para os alunos do curso de Turismo, também cabe citar os demais cursos, que também conseguem ter essa experiência durante as visitas proporcionadas pelo Projeto. Para a Entrevistada 6 “as pessoas ficam muito realizadas de estarem tocando no corpo [no laboratório de anatomia] e vendo como a gente é por dentro, a gente que é da área da saúde tem uma paixão enorme pelo corpo, então pra gente é muito gratificante, ver que as pessoas começam a ver o próprio corpo diferente” (Entrevistada 6, 6:07). Concordando com as ideias de De Souza, Melo e Perinotto (2011), pois nessa perspectiva de beneficiar além dos alunos do curso de turismo, contribui para que o Projeto possa promover também um caráter interdisciplinar.

5.2 - A contribuição do projeto na aproximação da comunidade à Universidade

Considerando que a universidade não é alheia ao mundo social e um dos pressupostos dos projetos de extensão é cumprir com o papel de integrar da comunidade à Universidade, foi questionado aos entrevistados a respeito dessa relação. Primeiramente a relação dos monitores e da coordenadora do Projeto a respeito desse comprometimento de atuar diretamente na promoção dessa

integração com a sociedade, a Entrevistada 2 conta a importância de entender o que é estudar em uma universidade pública e saber a importância dessa relação, dessa troca:

A gente tem que saber administrar e gerir esse conhecimento que a gente tem e não ser arrogante e achar que só nosso conhecimento, vindo da universidade, é o mais certo. A gente tem as nossas aprendizagens com a Universidade, mas também tem muito a aprender com a comunidade. (Entrevistada 2, 13:51)

Esta colocação da Entrevistada 2 conversa diretamente com o que diz Freire (1966) a respeito de ensinar não ser apenas transferir conhecimento, mas também, segundo Cardoso e Gatiboni (2015), possibilitar o cidadão em formação a perceber como pode agir sobre sua realidade. Ainda como conta a Entrevistada 4, “tinha um pessoal que deixava dúvidas e contato telefônico para ver se a gente podia esclarecer ‘como ajudar a mãe’, era bem fofinho” (Entrevistada 4, 4:34).

Em seus relatos, a Entrevistada 2 diz que também constata essa troca com a comunidade. Conta que pelo Projeto trabalhar diretamente com a sociedade em volta da Unicentro, os visitantes eram da região e/ou de cidades próximas, então um fato marcante

(...) foi quando a gente estava explicando sobre a capela e eles fizeram as considerações deles sobre coisas que aconteceram na capela, que agora está desativada, mas antigamente o prédio principal da Unicentro era um local religioso então aconteciam cerimônias e missas, e aí teve essa fala de uma pessoa falando da estrutura da capela, ele deu uma explicação sobre as janelas, sobre a questão da luminosidade, e de fato, se você for ver a capela, ela é um lugar muito iluminado. E tiveram outras mulheres que comentaram de casamentos, batizados de maneira muito próxima “uma conhecida minha se casou aqui”. Então tem essa troca também, das pessoas falarem o que elas viveram dentro do prédio principal, que é um prédio histórico. (Entrevistada 2, 7:44)

Essa relação entre o espaço físico da Universidade e acontecimentos marcantes nas vidas pessoais dos visitantes, exposta pela fala da Entrevistada 2, pode levar a pensar a respeito do sentimento de pertencimento daquele espaço. Traz-se, assim, a noção de afetividade e de interesse por experienciar e fazer parte daquele lugar (PERINOTTO; SOUSA; BORGES, 2016). Ainda segundo a entrevistada, é importante que a comunidade tenha voz dentro da Universidade e que a graduação na Universidade pública não se resuma apenas ao diploma, “que também traga benefício para comunidade, que traga informação que a gente sabe, mas que eles

também tragam informações pra gente, que a gente não fique só dentro da sala de aula” (Entrevistada 2, 14:57), concordando com o exposto por Gadotti (2016) sobre as formas de educação. Essas ideias também são compartilhadas pela coordenadora do Projeto. Segundo ela, o Projeto abre as portas para articulação entre comunidade e Universidade para que as pessoas conheçam a Universidade, qual papel da Universidade, o que a Universidade está fazendo, e principalmente que os visitantes possam utilizar disso, pois a Universidade é um espaço de todos. A Entrevistada 3 conta que uma vez estabelecida essa relação, se torna um benefício que engloba todos os atores participantes, sendo “uma mão dupla, a Universidade traz informações, mas a comunidade também pode trazer informações para nós. O Projeto tem papel de alto grau para divulgar a Universidade” (Entrevistada 3, 36:46).

Em concordância com as Entrevistadas 2 e 3, a Entrevistada 6 reflete sobre a visão da sociedade sobre a academia e relata que é perceptível essa iniciativa do Projeto de instigar os alunos. Para ela “as pessoas podem ter uma visão totalmente contraditória ao meio acadêmico, então quando você dá essa oportunidade de conhecimento da faculdade, as pessoas podem começar a olhar com outros olhos, tanto que acho que isso é uma finalidade do projeto” (Entrevistada 6, 7:03). A Entrevistada 3 afirma em suas palavras que essa visão da Universidade pode sim ser desmistificada pelo Projeto, relatando que “teve até alguém que falou ‘Nossa, como vocês são bacanas achei que vocês fossem pessoas metidas’” (Entrevistada 3, 25:25). Entende-se que essa responsabilidade de desmistificar essa imagem da academia se dá pelo entendimento dos executores do Projeto em demonstrar que a Universidade é pública, portanto, aberta a todas e todos que tiverem o interesse de acessá-la. Esse acesso pode se dar seja a partir do ingresso formal à educação superior, seja como espaço de integração, lazer e sociabilidade, como proposto no Projeto.

O Entrevistado 1 conta que, para a promoção dessa relação, primeiramente eram pensadas em estratégias para instigar os visitantes. A isso faz-se relação com Álvares, Linhares e Taveira (2004), quando discorrem sobre o aluno adquirir a ótica de turista em sua própria cidade, com um olhar externo. Para o entrevistado “as pessoas chegavam com olhares de curiosidade na Unicentro, algumas pessoas já conheciam, outras não, mas a partir dos olhares a gente ia tentando puxar mais daquilo, essa questão de instigar ainda mais essa curiosidade” (Entrevistado 1, 10:49). Já a Entrevistada 4, que é da cidade de Irati, entende essa relação como

necessária e conta como foi pra ela conhecer a Unicentro por intermédio do próprio colégio que estudava:

Até eu entrar no ensino médio, a Unicentro era um ente sagrado desconhecido que eu pensava “o que comem? o que fazem lá?” (...) eu lembro até que conversando no corredor, tinha gente que achava que a Universidade era paga, principalmente o público de algumas escolas que recebem menos atenção na cidade, não tinha a mínima noção, achava que era paga, que tinha que fazer alguma coisa além do vestibular pra entrar, então aproximar ali era muito importante. (Entrevistada 4, 6:29)

O Entrevistado 5, por sua vez, aponta que considera o projeto “ótimo e necessário” (Entrevistado 5, 9:55), diz que a atividade deveria ser feita mais vezes, com mais frequência para um maior conhecimento da comunidade sobre o que se faz dentro da Universidade. Relata que “o trabalho que eu fazia de preservação dos documentos [no CEDOC], ele tá lá por uma razão, se a comunidade não usufrui, é só comunidade acadêmica, é muito pouca gente, talvez não valha tanto a pena” (Entrevistado 5, 10:31). Isso corrobora com a ideia de Gadotti (2000), quando diz que o processo educacional deve ser um exercício de democracia.

Como visão institucional, nos relatos do Entrevistado 7 é possível pensar mais acerca do desconhecimento da comunidade sobre essas atividades da Universidade, justamente devido a esse distanciamento. Ele afirma “durante muito tempo a gente teve uma ideia errada do ensino superior, que era algo única e exclusivamente para uma parcela da população” (Entrevistado 7, 5:40). O entrevistado conta ainda que essa população pode até participar de Projetos de Extensão que são da Universidade, mas que, por vezes, por serem projetos executados fora do espaço físico da Unicentro, do *Campus Irati*, não têm ideia do que é a Universidade, por não estarem lá dentro. Ainda segundo ele:

(...) o turismo pedagógico proporcionava justamente isso, de levar pra dentro da universidade esses alunos (...) pensando nos alunos daqui das escolas de irati, muitos nunca tinham pisado dentro da Universidade, mesmo passando próximo, nunca tinham entrado numa universidade, então o Projeto é muito importante e vinha de encontro com essa necessidade da Universidade em estreitar laços e mostrar realmente a Universidade pros alunos, pro pessoal do ensino fundamental, do ensino médio, então ele é muito importante nessa ótica, nessa visão de realmente apresentar, de mostrar a Universidade e também mostrar que a Universidade não é um mundo muito distante da vida dessas pessoas, que elas podem realmente fazer parte da Universidade. (Entrevistado 7, 11:01)

Isso leva à análise de que a Universidade cumpre seu papel de estar presente na comunidade, porém apresenta problemáticas em alguns aspectos relacionados à

essa integração. Segundo Freinet (1969) conhecimentos que podem influenciar o indivíduo são aqueles que ele descobre sozinho, os quais ele se apropria, enxerga-se. Posto isso, o Projeto Turismo Pedagógico, apresenta-se como uma tentativa de caminho para contribuir positivamente com essa problemática, inclusive do ponto de vista Institucional, ao contribuir significativamente para a manutenção da relação de proximidade entre Comunidade e Universidade.

5.3 - O projeto como agente motivador da educação ao longo da vida

Ainda em sintonia com tais análises, acerca do papel da Universidade em fazer parte ativamente da comunidade, questionou-se a respeito do Projeto como ferramenta motivadora ao ingresso à Universidade para além da escola, ou seja, a educação ao longo da vida. De acordo com o Entrevistado 1, o Projeto instiga os visitantes porque ao mesmo tempo que era explicado sobre os cursos, também era possível mostrar a realidade dos cursos, quem são e o que fazem:

(...) a gente ia no laboratório de anatomia por exemplo, e falava sobre o curso de educação física e lá tinham os alunos e professores, então os visitantes já conversavam com as pessoas que estavam lá, já tiravam dúvidas, mesmo que por um tempo pequeno, acho que fazia essa contribuição. (Entrevistado 1, 16:21)

Visão que vai de acordo com Matos (2012), quando explica que é mais fácil aprender sobre um lugar dentro daquele lugar, ou ainda com Bonfim (2010) quando diz que a experiência do Turismo Pedagógico é quando a aula ganha vida. E essa apresentação da realidade dos cursos contribui tanto para quem conhece quanto para os futuros profissionais que estão apresentando ali sua futura profissão, como contribui a Entrevistada 6:

Muita gente tem uma ideia de que educação física é só jogar bola, então essa entrada na faculdade já mostrou pra eles que a gente tem que ter um estudo mais aprofundado, que tem que ter um cuidado melhor com o corpo. Ele [laboratório de anatomia] mostra as funções de tudo que a gente tem dentro do corpo, qual função de tal órgão, qual que é a função de tal músculo. Acho que isso muda, não só no curso de educação física, mas como nos outros também, ele leva conhecimento além do senso comum. (Entrevistada 6, 8:22)

Além de proporcionar essa experiência de conhecer os cursos e suas práticas, os monitores do Projeto entendiam que o visitante poderia se interessar por vários aspectos da Universidade, visto sua extensão física e suas belezas naturais. Sobre isso, a Entrevistada 2 conta que pelo *Campus* ter trilhas, espaços enormes e

arborizados e uma floresta de pinus, à primeira vista, poderiam provocar sensação de estímulo. Para ela isso trazia como consequência “uma estimulada de ‘nossa, eu quero estudar aqui! Olha que bonito, olha que legal!’” (Entrevistada 2, 16:33), que também é uma possibilidade de sensação que pode instigar o ingresso na Universidade. Em sintonia com isso, a Entrevistada 6 relata que, antes de estudar na Instituição, “a primeira vez que eu fui, foi com o colégio, então eu fui conhecer eu fiquei tipo ‘nossa que enorme, gigantesco!’” Entrevistada 4, 6:38).

O Entrevistado 5 contribui com essa ideia de que cada visitante pode se interessar por esse ingresso de uma maneira. Ainda que o espaço que estaria sendo apresentado como foco na visita não fosse aquele que despertasse maior interesse, os visitantes poderiam se interessar por outros. Para ele, o fato de apresentar mais espaços da Universidade pode despertar diferentes interesses de diferentes maneiras:

Mesmo as [pessoas] que não gostaram de CEDOC, podem ter gostado da biblioteca, do laboratório de anatomia, ou da história do porque que a luz bate na parede da Universidade e brilha (...). Então com certeza, porque a Universidade é pequena, mas mesmo assim tem um espaço bem diverso, então quem não se interessar pelo CEDOC, pode se interessar por outro espaço, então com certeza instiga sim. (Entrevistado 5, 13:43)

Ideia esta que contribui com a fala da Entrevistada 4, que conta a contribuição das visitas às universidades, durante sua vida escolar, em seu direcionamento na escolha do curso:

Meu ensino médio foi em escola particular, então a gente tinha opção de visitar as universidades, Unicentro, UEPG, Federal... então meio que dava pra entender, conhecer um pouco do ambiente e saber pra onde eu ia me direcionar melhor, conhecer um pouco os cursos a estrutura, então ajuda bastante nesse processo. [...] quem queria, podia ir. (Entrevistada 4, 7:48)

O que demonstra a importância do Projeto nesse direcionamento de qual curso fazer, para além das formas de ingresso. A isso une-se a tentativa de demonstrar que a Universidade, além de pública, é gratuita e seu acesso não pode se restringir apenas a quem tem acesso a espaços privados. O Entrevistado 7 enfatiza que o importante é tentar despertar já nos estudantes o interesse pelo ensino superior já desde o início, da sua saída do ensino fundamental à entrada no ensino médio. Ele afirma que “o grande objetivo mesmo é desmistificar e mostrar que a Universidade não é um espaço que não pode os aceitar, é um espaço que é de todos e que eles,

se tiverem interesse, podem sim fazer parte da Universidade” (Entrevistado 7, 9:30).

Como destacado anteriormente, pois entende-se, no presente trabalho, o conceito de educação ao longo da vida de acordo com o modelo humanizado, um ensino que visa criar um mundo melhor, que busca reduzir a desigualdade social (REGMI, 2015). Ainda nos relatos do Entrevistado 7, pode-se observar esse objetivo:

(...) por mais a gente saiba que principalmente alunos de escola pública têm uma dificuldade maior tanto de ingresso quanto de permanência na universidade, mas tentar despertar neles o interesse em conhecer a Universidade, em fazer um curso superior, em às vezes mostrar realmente que tem uma Universidade aqui pertinho da casa. (...) então acho que isso é algo bem interessante em poder participar, em poder conversar e levar essa mensagem de maneira mais próxima e com o diferencial, não indo lá no colégio e falar em algo somente verbalizado, mas poder falar do ingresso no ensino superior dentro da própria universidade, mostrando que aquilo ali era possível, que aquilo ali é palpável e que a universidade deveria de ser um lugar pra todo mundo. (Entrevistado 7, 16:58)

Ideia esta que era transmitida pelo projeto, como se pode observar através dos relatos dos demais participantes em sua execução:

Eles diziam “eu vou entrar nessa Universidade” e eu dizia “isso mesmo”, a alegria que eles tinham! Eles achavam que a Universidade estava muito longe, eles achavam que quem faz Universidade estava longe, principalmente pras pessoas mais simples parece algo tão longe do alcance, mas não, eles estavam ali sendo bem recebidos no auditório, com alegria, estavam tão satisfeitos, deslumbrados, por conhecer a Unicentro, o papel da Unicentro as pessoas que fazem parte da Unicentro. Então eu vi nesse grupo a felicidade deles estarem ali junto com vocês, vendo vocês (...) ver o pessoal com brilho nos olhos, sorriso, a valorização deles de estar naquele auditório ouvindo vocês, até tenho essa lembrança. (Entrevistada 3, 24:40)

Ou, como relata o Entrevistado 5, “eu lembro que muitas crianças saíram de lá conversando, algumas felizes, não sei se estavam falando necessariamente sobre o CEDOC, que acharam legal, mas a impressão que eu tive durante a atividade foi que elas estavam gostando” (Entrevistado 5, 13:22). De forma a sintetizar, como conclui a Entrevistada 6, “só estando lá mesmo pra saber o sentimento que a gente tem de ver aqueles olhinhos brilhando na hora que você fala” Entrevistada 6, 11:03). Denotando que a experiência do Turismo Pedagógico como Projeto era gratificante para todas e todos os envolvidos.

5.4 - Reflexões dos atores entrevistados

Para dar encerramento ao bloco de questões, ao final da entrevista era perguntado aos entrevistados acerca das reflexões que eles tiveram durante a participação do Projeto, se conseguiam resumir o Projeto em uma palavra, uma frase ou em uma experiência.

O Entrevistado 5, acredita que sua participação se resumiria na apresentação de um novo modelo de profissão para as crianças, relatando que "talvez algumas delas, por serem pequenas, nem soubessem que existiam pessoas que cuidavam de documentos antigos, não sabiam que isso tinha uma certa importância e tal. Então é isso, eu estava ali como auxiliar e exemplo de profissão" (Entrevistado 5, 16:41).

A Entrevistada 6 por sua vez, conta a importância do Projeto em sua formação e aconselha que, quem puder, participe futuramente do Projeto. Para ela "a gente entra meio perdido e ter aquela atenção de todo mundo te olhando e prestando atenção no que você fala, já mostra que você é um profissional né, então isso é muito bom" (Entrevistada 6, 11:15). Concordando com De Souza, Melo, Perinotto (2011), o turismo pedagógico além de possibilitar o encontro entre teoria e prática, conforme relatado pela Entrevistada 6, promove também a interdisciplinaridade, como afirma o Entrevistado 5.

A Entrevistada 4, que fazia parte da Incubadora de Negócios de Irati (INETI), resume sua participação em uma palavra: aprendizado. Conta que aprendeu não só a lidar com as situações, como também se adaptar aos diversos contextos que apareciam com os grupos, utilizando elementos do dia a dia e exemplos que se aproximassem da realidade do público:

Aprendi muito e entendi muito, como lidar, como conversar com os adolescentes, com professor, como montar material para um jovem. É bem diferente do que eu estava acostumada, com aquele slide padrão Unicentro fundo branco, com a logo no cantinho, então ter que adaptar, pôr um colorido, pensar "como que eu vou prender a atenção deles pra falar sobre a fundação da Uber?" ou então "Como eu vou usar um pão de exemplo para ficar próximo da realidade deles?" De forma que não seja básico demais nem fora do contexto. (Entrevistada 4, 9:24)

De acordo com a visão da Entrevistada 2, fazer o Turismo Pedagógico é fazer um turismo responsável. "Ao mesmo tempo que você está apresentando a Universidade que é um espaço de educação, você está apresentando esse espaço, estimulando as pessoas a ingressarem e você também explica a história daquele lugar" (Entrevistada 2, 19:12), concordando com a ideia de Matos (2012) sobre o

turismo pedagógico proporcionar aos indivíduos sentimentos de conservação, manutenção e valorização dos bens. Ainda nas palavras da Entrevistada 2 “é uma troca entre nós estudantes e a sociedade” (Entrevistada 2, 20:01).

A Entrevistada 3 resume sua experiência enfatizando a importância do Projeto, e conta que acredita no seu caráter extensionista de aproximar a comunidade da universidade:

É um Projeto que abre as portas pra comunidade, é um Projeto que abre as janelas e fala “comunidade, estamos aqui, isso é a Universidade”. (...) é um Projeto de aprendizado, não é só visita, mas é um Projeto que as pessoas chegam de uma forma e saem diferentes, quando retornam pros seus locais (...). É um projeto que mostra o futuro, e para quem vê a Universidade de longe, o Projeto aproxima. (Entrevistada 3, 38:48)

O Entrevistado 1 concorda com essas reflexões, acreditando que o Projeto tem relevância muito grande para comunidade e considera que é essencial o acompanhamento dos monitores para evitar que esse momento de conhecimento se torne uma visita vazia de sentido:

Se a pessoa faz essa visita na Unicentro sem esse acompanhamento, por exemplo, já não vai ser a mesma visão, mesmo que a pessoa passe pelos mesmos espaços ela não vai ter acesso ao contexto daquele espaço, daquele lugar. Então o Projeto trazendo esse contexto e essas informações que a gente trazia, causavam um impacto muito maior do que só simplesmente ir na Unicentro dar uma volta por ali e sair, a gente fazia esse processo de tornar as pessoas de certa forma mais próximas da Universidade. (Entrevistado 1, 15:07)

Partindo das falas dos entrevistados 1 e 3, é possível entender o quanto pode ser diferente a percepção e o aprendizado na prática, por meio da práxis, como diz Freire (1989), a ação criadora e modificadora da realidade. Se o Projeto se desse de outra forma e os monitores tivessem, por exemplo, ido à escola falar apenas teoricamente sobre a Unicentro, talvez a assimilação se desse de outra forma. A isso une-se a consideração de Freinet (1966) a respeito da função educativa, quando diz que esta não deve ser confinada aos muros da sala de aula e da escola. Entende-se, portanto, que a importância do Projeto é a utilização do turismo como atividade de lazer e que serve ao ensino, possibilitando, conforme Bonfim (2010), a promoção do desenvolvimento social, crítico e educativo.

Em sintonia com isso, o Entrevistado 7 expõe que o Projeto do Turismo Pedagógico foi a melhor maneira encontrada de receber as visitas. Em entrevista, ele conta que a Universidade sempre é procurada e recebe visitas, principalmente de colégios. Um entrave na articulação das visitas é o fato de a Universidade ter muitos

espaços e muitos setores, o que fazia com que as visitas se tornassem individualizadas. Como exemplo, pode-se pensar em alguém que vai para a Universidade para participar de um projeto da área de Humanas e acaba ficando sem conhecer a área das Sociais Aplicadas. A isso une-se a importância do protagonismo do curso de Turismo em proporcionar a integração dos espaços físicos e das relações subjetivas entre os setores, com a presença de alunos de diversos cursos. O Entrevistado constata, que o Projeto do Turismo Pedagógico deveria acontecer de forma permanente, pois foi a resposta encontrada para unir todo o contexto e mostrar para a comunidade externa uma visão geral da Universidade:

O grande diferencial do Turismo Pedagógico era realmente poder apresentar a Universidade de uma maneira geral, como um todo, possibilitando que quem fosse visitar a Unicentro através desse Projeto tivesse uma visão geral de como é realmente uma Universidade, e da sua diversidade de opções de cursos dentro da Unicentro. Eu acho que esse é o grande diferencial e o que realmente marcou o Turismo Pedagógico. (Entrevistado 7, 14:49)

A partir das reflexões do presente capítulo é possível vislumbrar a importância percebida pelos responsáveis pela execução do Projeto. Para além do cumprimento da função do Projeto em seu caráter extensionista, ao apresentar seus cursos, suas funções e sua Universidade para a comunidade, os atores demonstram que também conseguiram colocar em prática aprendizados de sala de aula e desenvolver habilidades, como se adaptar aos contextos e públicos aos quais o Projeto proporcionava.

6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS, LIMITAÇÕES E SUGESTÕES PARA PESQUISAS FUTURAS

A presente pesquisa teve sua idealização a partir do ponto de vista da pesquisadora como monitora durante a execução do projeto, quando observou que o Projeto poderia também desempenhar o papel de agente motivador para a educação ao longo da vida. Durante a execução do Projeto era possível vislumbrar momentos de incentivo ao visitante que entra em contato com a Universidade a continuar estudando, entendendo que o processo de formação do indivíduo é permanente, uma vez que a sociedade está em constante evolução. Com isso, o objetivo geral da presente pesquisa foi: Analisar a percepção dos atores executores do Projeto de Extensão Turismo Pedagógico e Receptivo na Unicentro campus de Irati - PR, no ano de 2019, acerca do papel deste na relação universidade-comunidade, como agente motivador da educação ao longo da vida.

Para atingir o objetivo, foi realizada a análise documental, análise bibliográfica e entrevistas semiestruturadas com os atores responsáveis pela execução do Projeto. Com isso, foram analisados os dados obtidos a partir de teorias relacionadas às três temáticas estudadas: Educação, Sociedade e o Ensino-Aprendizagem; Educação ao longo da vida; e Turismo Pedagógico.

Para operacionalizar a pesquisa, o primeiro objetivo específico traçado foi i) Mapear os atores presentes na execução do projeto no ano de 2019. Para responder este objetivo foi feita uma relação de todos os atores participantes do Projeto no ano de 2019, tanto da comunidade interna, responsáveis pela execução do Projeto, quanto externa à universidade, que participavam das visitas. Após a análise das participações, relacionadas às temáticas abordadas no trabalho, optou-se por dar enfoque aos atores internos. Assim, foram selecionados os atores que tivessem feito parte do Projeto no ano de 2019 e de acordo com os Setores da Unicentro *campus* Irati. Dos quatro setores de conhecimento, a saber: Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Setor de Ciências Agrárias e Ambientais, Setor de Ciências da Saúde e Setor de Ciências Sociais Aplicadas, foram contemplados três, com exceção do Setor das Agrárias e Ambientais. Também se optou por entrevistar os monitores e a coordenadora, por serem os principais responsáveis pela organização do Projeto, assim como, também foi entrevistado o Chefe da Divisão de Processos Seletivos do

Campus de Irati, para trazer considerações sobre o Projeto, por uma ótica Institucional e focada no incentivo ao ingresso no Ensino Superior, para contemplar a ideia da educação ao longo da vida.

Os objetivos específicos ii) Compreender o papel desses atores no desenvolvimento do projeto no ano de 2019 e iii) Discutir o papel do projeto, na percepção dos atores, na relação universidade-comunidade como agente motivador da educação ao longo da vida, foram possíveis de serem realizados a partir das entrevistas aplicadas. De acordo com os relatos dos atores em entrevista, pôde-se concluir que o Projeto tem a capacidade de assumir diversos papéis, pode proporcionar o conhecimento teórico dos monitores do curso de Turismo de maneira prática, por meio de roteirização, tratamento direto com diferentes grupos de diferentes públicos e faixas-etárias, agendamento de espaços, fatores surpresas relacionados a condições climáticas, tempo de deslocamento e de permanência, ou seja, torna o(a) monitor(a) capaz de promover o planejamento e organização da atividade turística em si. Para os demais cursos, o Projeto pode contribuir tanto para cumprimento de carga horária institucional, que é pré-requisito de todos os setores da Unicentro, quanto em experiência prática, pois assim como os monitores de Turismo, os alunos de demais cursos adquirem a capacidade de apresentar as áreas e os laboratórios de sua futura profissão, trabalhando na prática e mostrando aos visitantes sua habilidade de exercer o que aprendeu em teoria, em sala de aula.

Para a Instituição Unicentro (*campus* Irati), promove a interação entre os cursos por meio da interdisciplinaridade que a universidade pode oportunizar, devido ao seu caráter pluridisciplinar, proporciona o estreitamento de laços entre a Universidade e a comunidade, uma vez que possui o tripé Ensino, Pesquisa e Extensão, oportuniza a produção da ciência e a inserção da comunidade em suas atividades, além de auxiliar na divulgação da Universidade, seu espaço físico e seus meios de ingresso.

Por fim, também pôde-se concluir que o Projeto pode assumir o papel de ser uma ferramenta motivadora da educação ao Longo da vida, uma vez que se utiliza de roteiros pedagógicos para mostrar à comunidade que para além do espaço histórico que ali se encontra, também existe um universo por trás das paredes brilhantes do antigo seminário Santa Maria: o universo da Universidade.

O Projeto apresenta aos visitantes a variedade de cursos que a Unicentro dispõe, mostra quais são esses cursos, o que as pessoas desses cursos estudam,

qual turno que estudam, quanto tempo demora para se formar e quais são as possíveis áreas de atuação profissional. O Projeto instiga aquele visitante a saber como faz para ser estudante naquela instituição, e cumpre seu papel de inserir a comunidade dentro do espaço universitário e a convidar para fazer parte.

Ainda que tenha sido possível alcançar tais conclusões, algumas limitações fizeram-se presentes durante o desenvolvimento da pesquisa. Uma dificuldade encontrada foi o intervalo de tempo entre o período analisado das visitas (2019) e a execução da presente pesquisa (2021). Esse espaço temporal fez com que alguns entrevistados tivessem dificuldade para lembrar das situações que ocorreram durante o Projeto. Outra limitação se deu pela falta de resposta de alguns atores ao convite para a realização da entrevista, atores estes considerados importantes na execução do projeto, um representante do Setor das Ciências Agrárias e Ambientais e o vice-diretor do *campus* (no ano de 2019). O que fez com que tanto a ótica de um dos setores, quanto a visão Institucional da Direção do *campus* ficassem comprometidas, devido a essa falta de resposta.

Por fim, faz-se necessário destacar que a motivação da presente pesquisa se deu pela intenção de contribuir para o debate acerca da importância do Turismo Pedagógico e de projetos que incentivem, não apenas o ingresso na universidade, mas um estreitamento de laços na relação universidade-comunidade.

Espera-se que a partir desta, outras pesquisas possam ser pensadas a fim de expandir a discussão da presente temática. Apresenta-se algumas sugestões para pesquisas e estudos futuros: replicar o presente trabalho adotando diferentes objetivos, dando enfoque nos atores externos, os visitantes e suas percepções; examinar quantas escolas já participaram do Projeto e quantas ainda poderiam participar; verificar quais podem ser os enfoques das escolas ou quais disciplinas o Projeto pode contemplar; avaliar quantos dos visitantes que participaram do Projeto entraram de fato na Universidade; averiguar como os alunos do turismo poderiam contribuir mais, desde o processo de construção do roteiro, dentro da escola, de forma a organizar isso de maneira constante; pesquisar maneiras de realizar o Projeto utilizando tecnologias, para contornar a interrupção da execução do Projeto, causada pela pandemia; analisar o pré e o pós das visitas em sala de aula, por meio dos professores das escolas; entre outros caminhos possíveis, como replicar o Projeto em outras universidades, para averiguar as percepções de outras instituições ou até mesmo com outros públicos visitantes, além de escolas.

Sugere-se esses caminhos para dar continuidade e trazer melhorias ao Projeto, com o objetivo de estimular para que cada vez mais outras universidades possam fazer o mesmo: mostrar para a comunidade o caminho da Universidade, abrindo as portas e convidando-os a entrar.

REFERÊNCIAS

ÁLVARES, B. J. M.; LINHARES, I. L. L.; TAVEIRA, M. S. Turismo Pedagógico: uma atividade socialmente responsável. In: BAHL, M. (org.) **Turismo com Responsabilidade Social**. Congresso Brasileiro de Turismo, Coletânea XXIII CBTUR. São Paulo: Roca, 2004, cap.10, p.138-147.

AMORIM, G. C. C.; CASTRO, A. M. N.; SILVA, M. F. S. Teorias e práticas pedagógicas de Cèlestin Freinet e Paulo Freire. **Anais do IV FIPED–Fórum Internacional de Pedagogia**. Campina Grande, REALIZE Editora, 2012.

BARRETTO, M. **Planejamento e organização em turismo**. Campinas: Papirus, 1991.

BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. 8.ed. São Paulo: Senac, 2003.

BONFIM, M. V. S. Por uma pedagogia diferenciada: uma reflexão acerca do turismo pedagógico como prática educativa. **Revista Turismo Visão e Ação**, Eletrônica, v. 12, n. 1, p. 144-129, jan/abr, 2010. Disponível em: <<http://www6.univali.br/seer/index.php/rtva/article/view/1127>>

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências**. Brasília: Brasília: Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, 1990.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília: Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Exame Nacional do Ensino Médio (Enem)**. 2021. Disponível em <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem>. Acesso em 10 abr. 2021.

BRASIL. Ministério do Turismo. Coordenação Geral de Regionalização. **Programa de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil: Módulo Operacional 7. Roteirização Turística/ Ministério do Turismo. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico. Coordenação Geral de Regionalização**. Brasília, 2007.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências**. Brasília: Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **Secretaria de**

Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

CARDOSO, H. R.; GATTIBONI, M. L. S. Turismo Pedagógico: Uma Alternativa para Integração Curricular. **Professare**, p. 85-110, 2015.

DE BARROS, F. C. O. M.; DE SOUZA VIEIRA, A. M.. A aula-passeio como experiência vivida: Freinet no ensino superior. **Revista Internacional de Formação de Professores**, v. 4, n. 4, p. 79-91, 2019.

DE SOUZA, R. C. A.; MELO, K. M. M.; PERINOTTO, A. R. C. O turismo a serviço da educação: as aulas-passeio promovidas por escola particular em Parnaíba (PI). **Rosa dos Ventos**, v. 3, n. 1, p. 51-61, 2011.

DEMCZUK, P, G.; FARIAS, A. P. P. GOVEIA, E. F. Turismo pedagógico e receptivo na Unicentro *campus* de Irati-PR. **VI Fórum Internacional De Turismo Do Iguaçu**, 13 a 15 de junho de 2012 Foz do Iguaçu – Paraná – Brasil.

DEWEY, J. **Democracia e educação**: introdução à filosofia da educação. 3. ed. Trad. Godofredo Rangel e Anísio Teixeira. São Paulo: Nacional, 1959.

FREINET, C. **Para uma Escola do Povo**. São Paulo: Martins Fontes, 1966.

FREINET, C. **O método natural**. Trad. Franco de Sousa e Teresa Balté. Lisboa: Estampa, 1969.

FREINET, C. **As técnicas Freinet da Escola Moderna**. Tradução: Silva Letra. Lisboa: Editorial Estampa, 1973.

FREIRE, P. **Educação e mudança**. Tradução de Moacir Gadotti e Lilian Lopes Martin. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Paz e Terra, 1989.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia da indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: UNESP, 2000.

GADOTTI, M. Perspectivas atuais da educação. **São Paulo em perspectiva**, v. 14, n. 2, p. 03-11, 2000.

GADOTTI, M. **Educação popular e educação ao longo da vida**. 2016.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de empresas**, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. **Síntese de Indicadores Sociais: em 2019, proporção de pobres cai para 24,7% e extrema pobreza se mantém em 6,5% da população**. Editoria: Estatísticas Sociais. Agência IBGE Notícias. 2020. Disponível em <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/29431-sintese-de-indicadores-sociais-em-2019-proporcao-de-pobres-cai-para-24-7-e-extrema-pobreza-se-mantem-em-6-5-da-populacao>. Acesso em 26 fev. 2021.

LEGRAND, L. **Célestin Freinet**. Tradução e organização: José Gabriel Perissé. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

MATTAR, F. N. Pesquisa de marketing: metodologia, planejamento, execução e análise. 7th Edição. **São Paulo: Atlas**, 2014.

MATOS, F. C. Turismo pedagógico: o estudo do meio como ferramenta fomentadora do currículo escolar. In: VII **SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL**. 2012, Caxias do Sul/RS. Anais... Caxias do Sul/RS: UCS, 2012.

MILHEIRO, E.; MELO, C. O Grand Tour e o advento do turismo moderno. **Revista Aprender**, v. 30, p. 114-118, 2005.

MUNARI, A. **Jean Piaget**. Tradução e organização: Daniele Saheb. – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

NADAL, B. G. PAPI, S. O. G. O trabalho de ensinar: desafios contemporâneos. In: NADAL, B. G. **Práticas pedagógicas em anos iniciais: concepção e ação**. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2007.

NASCIMENTO, E. N. S. **Turismo pedagógico como prática educativa: reflexões a partir do Centro Histórico de Cáceres-MT**. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado de Mato Grosso. Programa de Pós-Graduação em Geografia, 2017. 140f.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Declaração Universal dos Direitos Humanos**, 1948. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>>. Acesso em: 23 mar. 2021.

PERINOTTO, A. R. C; SOUSA, A. R. ; BORGES, D. M. Educação para o turismo: o programa “Mais cultura nas escolas” em uma escola de Parnaíba/Piauí. **ECCOM - Educação, Cultura e Comunicação**, v. 7, p. 49-74, 2016.

PIAGET, J. Discours du directeur du Bureau international d'éducation. In: DOUZIEME CONFERENCE INTERNATIONALE DE L'INSTRUCTION PUBLIQUE. **Procès-verbaux et recommandations**. Genebra: Bureau international d'éducation, 1949. p. 27-28.

PORTAL CLIQUE. **Cursos da Unicentro atingem bons resultados e se destacam no Enade**, 2019. Disponível em: <https://portalclique.com.br/noticias/cursos-da-unicentro-atingem-bons-resultados-e-se-destacam-no-enade/>. Acesso 10 abr. 2021.

REGMI, K.D. Lifelong learning: Foundational models, underlying assumptions and critiques. **International Review of Education**, v. 61, n. 2, p. 133–151, 2015.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2007

TRIVIÑOS, A. N S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE - UNICENTRO. Assessoria de Comunicação. **Página do Facebook da Universidade**, 2019. Disponível em <https://www.facebook.com/unicentrocampusirati>. Acesso em 09 mar. 2021.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE - UNICENTRO. PAC – Programa de Avaliação Continuada. **O que é o PAC/Unicentro?**, 2020. Disponível em <https://www3.unicentro.br/vestibular/pac/faq/>. Acesso em 09 mar. 2021.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE - UNICENTRO. **Turismo Pedagógico e Receptivo: edição 2018-2020**. Formulário-síntese da proposta. Elaborado por GOVEIA, E. F. 2018.

VINHA, M. L. O turismo pedagógico e a possibilidade de ampliação de olhares. Hórus – **Revista de Humanidades e Ciências Sociais Aplicadas**. Ourinhos/SP, n. 3, 2005.

ANEXO 1 - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS VISITANTES EM 2019

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

DEPARTAMENTO DE TURISMO

Turismo Pedagógico: conhecendo a UNICENTRO

Data da visita: / /2019

Gênero:

Idade:

1 - Você gostou da atividade de Turismo Pedagógico na UNICENTRO?

 SIM NÃO

2 - Como você avalia a atividade?

 BOM REGULAR RUIM

3 - O que mais te chamou atenção na visita?

 BIBLIOTECA LABORATÓRIO DE ANATOMIA TAXIDERMIA CAPELA MUSEU

OUTROS: _____

4 - A visita te motivou a entrar na Universidade e/ou continuar estudando?

 SIM NÃO TALVEZ

5 - O que você acha que faltou na visita? Recomendaria algo?

6 - Como você ficou sabendo do projeto de Turismo Pedagógico da UNICENTRO?

7 - Sobre os(as) acompanhantes da visita, como você avalia?

BOM REGULAR RUIM

8 - Sobre o conteúdo apresentado, como você o avalia?

BOM REGULAR RUIM

9 - Gostaria de retornar futuramente?

SIM NÃO

Este questionário é para melhorias no projeto, pesquisas e também para contribuir com os objetivos do projeto de extensão, unir comunidade e universidade.



APÊNDICE 1 - ROTEIRO FINAL ENTREVISTAS

Bloco I - Monitores voluntários do curso de Turismo e alunos voluntários de outros cursos:

Introdução/apresentação da pesquisadora:

Para dar início, eu Mariana Molina, aluna do curso de Turismo da Unicentro, campus Irati, gostaria de agradecer a participação nesta entrevista para o meu trabalho de conclusão de curso intitulado: “TURISMO PEDAGÓGICO COMO UM CAMINHO PARA A EDUCAÇÃO AO LONGO DA VIDA: REFLEXÕES A PARTIR DO PROJETO TURISMO PEDAGÓGICO E RECEPTIVO (UNICENTRO)”.

Antes de iniciar a sequência de perguntas, gostaria de solicitar que o (a) entrevistado (a) leia o último parágrafo do termo de consentimento, para registro de gravação:

Eu, ___(nome completo)___, li este Termo de Consentimento e compreendi a natureza e objetivo do estudo do qual concordei em participar. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento sem justificar minha decisão e sem qualquer prejuízo para mim. Eu concordo voluntariamente em participar deste estudo.

1 - Sobre a participação dos(as) entrevistados(as) no Projeto Turismo Pedagógico na Unicentro:

- a) Como você tomou conhecimento do projeto?
- b) Quais foram as suas tarefas na execução do projeto?

2 - Sobre as visitas

- a) Consegue lembrar de alguma ocasião marcante nessas visitas?

3 - Sobre o papel do Projeto Turismo Pedagógico na Unicentro:

- a) Como você acha que a participação no Projeto contribuiu com sua formação?
- b) O que você pensa sobre a relação Universidade-Comunidade, pensando no Projeto Turismo Pedagógico?

4- Você acha que o Projeto instiga a pessoa que está visitando a estar naquele espaço de educação, como Universidade?

5 - Se você pudesse resumir o Projeto Turismo Pedagógico na Unicentro em uma palavra/frase, como resumiria?

Bloco II - Professora Coordenadora do Projeto no ano de 2019

Introdução/apresentação da pesquisadora:

Para dar início, eu Mariana Molina, aluna do curso de Turismo da Unicentro, *campus* Irati, gostaria de agradecer a participação nesta entrevista para o meu trabalho de conclusão de curso intitulado: "TURISMO PEDAGÓGICO COMO UM CAMINHO PARA A EDUCAÇÃO AO LONGO DA VIDA: REFLEXÕES A PARTIR DO PROJETO TURISMO PEDAGÓGICO E RECEPTIVO (UNICENTRO)".

Antes de iniciar a sequência de perguntas, gostaria de solicitar que o (a) entrevistado (a) leia o último parágrafo do termo de consentimento, para registro de gravação:

Eu, ___(nome completo)___, li este Termo de Consentimento e compreendi a natureza e objetivo do estudo do qual concordei em participar. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento sem justificar minha decisão e sem qualquer prejuízo para mim. Eu concordo voluntariamente em participar _____ deste _____ estudo.

1 - Sobre a participação da entrevistada no Projeto Turismo Pedagógico na Unicentro:

- c) Como coordenadora do Projeto, o que você achou da participação dos monitores no ano de 2019?
- d) Quais foram as dificuldades enfrentadas na coordenação do Projeto durante esse período?
- e) Como coordenadora do Projeto, como você avalia as mudanças ocorridas no roteiro durante esse período?

2 - Sobre as visitas

- b) Consegue lembrar de alguma ocasião marcante nessas visitas?

3 - Sobre o papel do Projeto Turismo Pedagógico na Unicentro:

- c) Como você acha que a participação no Projeto contribui com a formação dos(as) alunos(as)?
- d) O que você pensa sobre a relação Universidade-Comunidade, pensando no Projeto Turismo Pedagógico?

4 - Se você pudesse resumir o Projeto Turismo Pedagógico na Unicentro em uma palavra/frase, como resumiria?

Bloco III - Chefe da Divisão de Processos Seletivos do Campus de Irati

Introdução/apresentação da pesquisadora:

Para dar início, eu Mariana Molina, aluna do curso de Turismo da Unicentro, *campus* Irati, gostaria de agradecer a participação nesta entrevista para o meu trabalho de conclusão de curso intitulado: “TURISMO PEDAGÓGICO COMO UM CAMINHO PARA A EDUCAÇÃO AO LONGO DA VIDA: REFLEXÕES A PARTIR DO PROJETO TURISMO PEDAGÓGICO E RECEPTIVO (UNICENTRO)”.

Antes de iniciar a sequência de perguntas, gostaria de solicitar que o (a) entrevistado (a) leia o último parágrafo do termo de consentimento, para registro de gravação:

Eu, ___(nome completo)___, li este Termo de Consentimento e compreendi a natureza e objetivo do estudo do qual concordei em participar. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento sem justificar minha decisão e sem qualquer prejuízo para mim. Eu concordo voluntariamente em participar deste estudo.

1 - Sobre a participação do entrevistado no Projeto Turismo Pedagógico na Unicentro:

- f) Você conhecia o Projeto antes do ano que participou?
- g) Qual ou quais atividades você realizou como participante?

2 - Sobre o papel do Projeto Turismo Pedagógico na Unicentro:

- e) Você acha que o Projeto contribui ou pode contribuir com a UNICENTRO?
- f) O que você pensa sobre a relação Universidade-Comunidade, pensando no Projeto Turismo Pedagógico?
- g) Você acha que o Projeto instiga a pessoa que está visitando a estar naquele espaço de educação, como Universidade?

3 - Se você pudesse resumir o Projeto Turismo Pedagógico na Unicentro em uma palavra/frase, como resumiria?

APÊNDICE 2 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, Mariana Luzes Molina, aluna do Curso de Bacharelado em Turismo (DETUR da Universidade Estadual do Centro-Oeste) estou convidando você a participar de um estudo intitulado **“Turismo Pedagógico como um caminho para a educação ao longo da vida: reflexões a partir do Projeto Turismo Pedagógico e Receptivo (Unicentro)”**.

- a) O objetivo desta pesquisa é analisar o papel do Projeto de Extensão Turismo Pedagógico e Receptivo na Unicentro *campus* de Irati, do curso de Turismo no *campus* Irati - PR, na relação universidade-comunidade como agente motivador da educação ao longo da vida.
- b) Caso você participe da pesquisa, sua participação se dará por meio de uma entrevista de duração aproximada de 40 minutos.
- c) Para tanto você deverá aceitar ligação via vídeo chamada por aplicativo online que permita conversa por vídeo.
- d) Poderá existir o risco de constrangimento e de cansaço ao responder às questões e, o dano de desconforto durante a gravação da entrevista.
- e) Os benefícios esperados com essa pesquisa são ampliar o conhecimento acerca do turismo pedagógico como ferramenta da manutenção da relação universidade-comunidade, contribuindo assim com os avanços da pesquisa em turismo.
- f) A pesquisadora Mariana Luzes Molina, responsável por este estudo, poderá ser localizada através do e-mail marimolina567@gmail.com e do telefone 21 99209-1357 para esclarecer eventuais dúvidas que você possa ter e fornecer-lhe as informações que queira, antes, durante ou depois de encerrado o estudo.
- g) As informações relacionadas ao estudo poderão ser conhecidas por pessoas autorizadas. Neste estudo, a orientadora Profa Ma. Dianine Censon. No entanto, se qualquer informação for divulgada em relatório ou publicação científica, isto será feito sob forma codificada, para que a sua identidade seja preservada e mantida sua confidencialidade.
- h) O material obtido (áudio) será utilizado unicamente para essa pesquisa e será deletado ao término do estudo, dentro de 12 meses.
- i) A sua participação neste estudo é voluntária e caso não queira mais fazer parte da pesquisa poderá desistir a qualquer momento e solicitar que lhe devolvam este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado.

Eu, _____, li este Termo de Consentimento e compreendi a natureza e objetivo do estudo do qual concordei em participar. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento sem justificar minha decisão e sem qualquer prejuízo para mim. Eu concordo voluntariamente em participar deste estudo.

_____, ____ de março de 2021

Participante de Pesquisa

Pesquisadora Responsável — Mariana Luzes Molina